



ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO EGRÉGIO TRIBUNAL PLENO DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

Aos quatro dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dez, às quinze horas, realizou-se a primeira Sessão Extraordinária do Egrégio Tribunal Pleno do Tribunal Superior do Trabalho, sob a Presidência do Excelentíssimo Senhor Ministro Milton de Moura França, Presidente, presentes os Excelentíssimos Senhores Ministros João Oreste Dalazen, Vice-Presidente, Carlos Alberto Reis de Paula, Corregedor-Geral da Justiça do Trabalho, Vantuil Abdala, Antônio José de Barros Levenhagen, João Batista Brito Pereira, Maria Cristina Irigoyen Peduzzi, Ives Gandra Martins Filho, Renato de Lacerda Paiva, Emmanoel Pereira, Lelio Bentes Corrêa, Aloysio Corrêa da Veiga, Horácio Raymundo de Senna Pires, Rosa Maria Weber Candiota da Rosa, Luiz Philippe Vieira de Mello Filho, Alberto Luiz Bresciani de Fontan Pereira, Dora Maria da Costa, Pedro Paulo Teixeira Manus, Fernando Eizo Ono, Guilherme Augusto Caputo Bastos, Márcio Eurico Vitral Amaro, Walmir Oliveira da Costa, Maurício Godinho Delgado, Kátia Magalhães Arruda e Augusto César Leite de Carvalho, além do Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral do Trabalho, Doutor Otávio Brito Lopes e a Secretária Judiciária, Ana Lucia Rego Queiroz. Ausente, justificadamente, o Excelentíssimo Ministro José Simpliciano Fontes de Farias Fernandes. Havendo quorum, o Excelentíssimo Senhor Ministro Milton de Moura França declarou aberta a sessão destinada às manifestações de despedida em face da aposentadoria do Excelentíssimo Senhor Ministro Vantuil Abdala, cumprimentou os presentes e franqueou a palavra a seus pares. O Excelentíssimo Senhor Ministro João Oreste Dalazen fez, então, uso da palavra para se manifestar nos termos seguintes: "*Sr. Presidente, Srs. Ministros de ontem, hoje e sempre do Tribunal Superior do*



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

Trabalho, Srs. Advogados e Advogadas, Srs. membros do Ministério Público, Srs. Servidores, Senhoras e Senhores, há certos eventos que são absolutamente previsíveis e certos. Por isso, teoricamente podemos nos preparar para tentar nos acostumarmos melhor à ideia. Ainda assim, muitas vezes, como dói quando ela se concretiza e como é difícil acostumar-nos à ideia. É o caso da aposentadoria espontânea do Ministro Vantuil Abdala. Há algum tempo S. Ex.^a acenava com essa perspectiva. Devo admitir que eu acalentava o sonho, um tanto egoísta de minha parte, devo confessar, de prosseguir desfrutando do estupendo convívio e da notável experiência haurida por S. Ex.^a ao longo de décadas de devotamento à Justiça do Trabalho. Embora o balanço geral da vida seja sempre uma contabilidade de perdas e ganhos, eu não esperava tão cedo registrar um débito afetivo e profissional tão grande. É certo que a vida é uma "sucessão de partidas" e que mesmo "na euforia da chegada, há um convite irrecusável para uma nova partida", como assinalou a poetisa paranaense Helena Kolody. Ainda assim, é muito difícil aceitar essa realidade, em especial aceitar a crueldade de momentos como este, de profunda emoção ante a inafastável despedida de um colega e, acima de tudo, de um amigo. Curioso que as brumas implacáveis do tempo deveriam propiciar-nos mais coragem e fortaleza para ocasiões que tais. Falo por mim, mas esse decerto é um sentimento compartilhado pelos mais antigos na Corte. Ao longo dos quase quatorze anos em que integro o Tribunal Superior do Trabalho, tive a oportunidade de vivenciar aqui, como é natural, inúmeras despedidas de outros tantos diletos colegas e amigos, muitos dos quais aqui ora presentes. No entanto, é sempre um drama que se renova. Drama ainda mais intenso e carregado de cores emocionais ainda mais fortes quando se



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

trata de participar de sessão de despedida e destinada a tributar reverência a um Magistrado da estirpe de Vantuil Abdala. Desafortunadamente, somente tive a ventura de conhecê-lo no Tribunal Superior do Trabalho. Os quatorze anos de convívio quase diário com S. Ex.^a, todavia, foram o bastante para selar nossa amizade fraterna e para ele inculcar-me a definitiva e inabalável imagem de um dos maiores Ministros que por aqui passaram. Imagem hoje seguramente compartilhada entre os demais Ministros do Tribunal, de hoje e de sempre. Em cultura jurídica especializada, senso de responsabilidade, tirocínio, operosidade, independência e destemor, poucos terão excedido ou igualado neste Tribunal a Vantuil Abdala. Sempre levou muito a sério a Justiça do Trabalho e este Tribunal em particular, por cuja jurisprudência velou e foi muito cioso, anos a fio, cônscio de que a uniformização da jurisprudência trabalhista é o papel primordial e a própria razão de ser do Tribunal Superior do Trabalho. Ensinou-nos Goethe, o imortal escritor alemão, que "na verdade só sabemos quão pouco sabemos: com o saber cresce a dúvida". Pois bem, S. Ex.^a o Ministro Vantuil Abdala, no exercício da função jurisdicional, levou essa máxima filosófica à risca: atormentado pela inteligência privilegiada que Deus lhe deu, foi o Juiz mais interrogativo e questionador que jamais conheci. Incontáveis vistas regimentais e em mesa, exame dos autos desde a petição inicial e dúvidas pertinentes e constantes, emanadas de seu espírito agudo, com frequência, como sabem tantos quantos militaram e militam neste Tribunal, mudaram o desfecho de numerosos julgamentos. Ouso assinalar que aí repousa uma característica marcante em que se notabilizou a judicatura de Vantuil Abdala: a permanente inquietação, o constante aguilhão da dúvida, fruto de seu espírito agudo e plenamente consciente



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

da complexidade, em geral, das coisas. Mas não se considerava detentor do monopólio da verdade jurídica. Ao contrário, não titubeava também em exibir as vestes da humildade para refluir. Não hesitava em mudar de voto, pública e declaradamente, toda vez que novos argumentos o convenciam do desacerto de voto que antes proferira, ciente de que acima da vaidade e do melindre pessoal de cada um está, como não poderia deixar de ser, a sacrossanta causa da Justiça. Eis aí, senhores e senhoras, outra virtude do Ministro Vantuil Abdala, importantíssima num Colegiado e uma das maiores virtudes que um ser humano pode ter: saber respeitar a visão do outro, em qualquer aspecto. Saber compreender que as pessoas são diferentes, agem de forma diferente e, por isso, também pensam de forma diferente, o que é natural e saudável num Tribunal. O Ministro Vantuil também sempre se conduziu neste Tribunal com admirável desassombro, seja para votar em favor de empregado, seja em favor de empregador, o que é apanágio do verdadeiro magistrado do trabalho. Outro traço marcante da rica personalidade de Vantuil Abdala é que ele nunca perdeu a capacidade de indignar-se. Até pelo sangue árabe que lhe corre nas veias, muitas vezes deixou-se tomar pela ira santa para combater o que lhe parecia um bom combate, para combater o que lhe parecia ser uma iniquidade. E, quantas vezes, muitos de nós concluíamos depois que se tratava mesmo de uma iniquidade que se delineava ou de uma decisão desarrazoada e que, graças à veemência ou à candência dos argumentos do Ministro Vantuil, o julgamento tomava outro rumo. Em poucos magistrados do trabalho vi, como em Vantuil Abdala, tão acentuada preocupação com os impactos sociais e econômicos das decisões judiciais. A tônica constante de sua judicatura, em sintonia plena com o Código de Ética da Magistratura Nacional, consistiu em "atuar



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

de forma cautelosa, atento às consequências que pode provocar” a decisão judicial. Em cada julgamento parecia sempre ter presente que, por detrás das peças frias dos autos de um processo, havia, como há, uma vida pulsando: a vida de um empregado e de um empresário. E o seu voto poderia contribuir decisivamente para o infortúnio irreversível da família ou da empresa, de um ou de outro. Incansavelmente procurou, em cada processo, a mais não poder, esquadriñar uma solução justa ou, ao menos, razoável. Senhoras e senhores, estamos falando, como se vê, da aposentadoria de um magistrado do trabalho de escol e paradigmático. Um magistrado que, em cada voto ou decisão, revelou que não era apenas um aplicador autômato de normas legais, mas um construtor de relações trabalhistas normais legais, mas um construtor de relações trabalhistas mais civilizadas e harmoniosas. Um magistrado que parecia agir, e agir, inspirado em Oliver Holmes, o notável Juiz da Suprema Corte americana, que disse: “Aquele que sabe somente o Direito, nem o Direito sabe”. A essas qualidades de magistrado, o Ministro Vantuil soube aliar um convívio fantástico com seus colegas, todos invariavelmente cativados pela sua amizade leal e simpatia contagiante. Escreveu Max Geringer que “o sucesso consiste”, em grande medida, “em não fazer inimigos”. Pois até mesmo nesse quesito o Ministro Vantuil Abdala revelou-se insuperável e um absoluto sucesso, como homem e como profissional, entre Ministros, servidores, advogados, partes; não cultivou inimizade de espécie alguma, que eu saiba. Outra faceta admirável em sua fascinante personalidade é que se cuida de um homem de muita simplicidade. Um homem desprovido de vaidade, que manteve permanentemente, na grandeza de sua trajetória profissional, invulgar simplicidade. Aprendeu, principalmente, a não se



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

envaidecer, certo da finitude de tudo, inclusive do poder, efêmero e ilusório. Foi assim, por exemplo, que exerceu a Presidência do Tribunal, em memorável e profícuo mandato, de forma participativa e compartilhada, em gestão que envolveu todos num momento, recordem-se, sobremodo difícil da conclusão da obra desta sede do Tribunal Superior do Trabalho e da transferência do Tribunal para esta sede. Era um tempo em que o Ministro Vantuil promovia reuniões para tudo com os Ministros, até para decidir - V. Ex.^a se lembra, Ministro Vantuil - sobre mola bicônica dos assentos do Plenário deste Tribunal, aspecto que nos pareceu, à primeira vista, de somenos importância, mas que o tempo revelaria ser um aspecto sumamente importante para o conforto e para a tranquilidade da realização das sessões. Vejam que mesmo como administrador revelou-se talentoso, criativo e dinâmico. É com viva emoção, assim, senhoras e senhores, que prestamos justa homenagem à longa, bela e modelar carreira na Magistratura do Ministro Vantuil Abdala, carreira por força da qual dedicou ele mais de sete lustros à Justiça do Trabalho e que, parafraseando Camões, certamente outro tanto serviria, se não fora para tão longo amor à Justiça do Trabalho tão curta a vida. Meu caro e dileto amigo, Ministro Vantuil Abdala, Norberto Bobbio, o imortal filósofo italiano, lembra-nos que "muitas coisas no mundo da natureza da história acabam por recomeçar. Depois do dia vem a noite e então mais uma vez o dia. Os antigos" - lembrava ele - "possuíam uma visão cíclica da história e a fase que encerrava um ciclo estava destinada a reaparecer no ciclo seguinte. A alternância dos ciclos era infinita (...)" - dizia ele -, "salvo se sobrevier a morte, que a tudo extingue". Sabemos que V. Ex.^a, Ministro Vantuil, impelido sobretudo pelo amor paterno, pai extremoso que é, ora parte



para um novo desafio: retorna à banca de advogado, retomando o ciclo inicial de sua vida profissional. Como disse o imortal compositor Irwin Berlin: "A canção terminou" - Ministro Vantuil -, "porém a melodia perdura". É um novo ciclo da vida de V. Ex.^a que recomeça. É o tempo, é a vida, com suas vicissitudes, chamamentos e mudanças. Sobretudo mudanças, pois nossas vidas mudam como mudam as estações do ano. Não foi à toa que Mário Quintana escreveu: "Esta vida é uma estranha hospedaria,/ De onde se parte quase sempre às tontas,/ Pois nunca as nossas malas estão prontas,/ E a nossa conta nunca está em dia". Estou certo, porém, de que uma nova aurora, Ministro Vantuil, ensolarada, nascerá para V. Ex.^a em breve, pois os seus peregrinos predicados pessoais e profissionais permitem seguramente antever-lhe um futuro luminoso. Não tenha dúvida de que V. Ex.^a deixa à Justiça do Trabalho, após fecunda judicatura, um legado invejável, exemplar e inspirador. Creia que pessoalmente sempre lhe serei muito grato, pois a mim V. Ex.^a nunca faltou nas oportunidades em que necessitei do conforto de um diálogo franco, amigo e encorajador. Creia, por fim, na constância dos afetos que aqui V. Ex.^a construiu e que o tempo não apagará. Que Deus cubra V. Ex.^a de bênçãos, paz e alegria, ao lado de sua doce Lília e dos queridos filhos Fernando e Leonardo. Muito obrigado". Em continuação, o Excelentíssimo Senhor Ministro Carlos Alberto Reis de Paula assim se manifestou: "Sr. Presidente, Srs. Ministros, frequentemente as palavras são desnecessárias. Ou por incapazes de transmitir as ideias e os sentimentos que deveriam ser explicitados, por imprecisas e incompletas, ou por se conhecer de antemão essas ideias e sentimentos. É o que vivemos agora. Todavia, o silêncio poderia deixar este momento sem o registro na história. Assim, me manifesto, sabendo dos



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

limites das palavras. Ser Decano é ser o mais antigo de uma instituição, assim dizem os dicionaristas. Interessante observarmos que a etimologia está radicada a dez. Dez é o número da camisa do maior jogador de futebol de todos os tempos, do atleta do século. Dez também é a nota máxima em uma avaliação acadêmica, podendo ser substituída por cem, que é múltiplo de dez. O mineiro de Muzambinho, Vantuil Abdala, a partir de abril de 1991, trouxe para o TST a sua experiência rica de Magistrado no TRT de São Paulo, revivendo *ipsis litteris* a combinação do café com leite, tão assinalada na história política e social do Brasil-Nação. Hoje é o Decano desta Corte, após ter exercido todos os cargos de direção e integrar e presidir, entre outros, a Comissão de Jurisprudência. Ao longo do tempo, firmou-se como a grande referência quanto à construção da jurisprudência, cuja uniformização é uma das razões desta Corte Superior, fazendo o passado chegar ao presente e sempre caminhando para o amanhã. Se não bastasse, a todos ensinou a virtude de escutar, às vezes às escâncaras, fazendo coro com Machado de Assis para quem "as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o déficit". Sobretudo, vivenciou uma magistratura em que deu dimensão maior a exames dos autos, frequentando-os para respeitar os fatos e, sobretudo, deixar nítido que nos julgamentos há de sempre prevalecer o apego à realidade e o entranhado amor ao justo. O seu decanato, Ministro Vantuil, síntese de quase vinte anos, foi definitivo, inscrito de forma ímpar na história desta Corte. Merece dez com louvor. Ainda bem que a distância física nem sempre é distância quando laços afetivos nos unem. Sobretudo quando continuaremos bem perto. Leve a Lília, a Leonardo e a Fernando, e também a Anna Luiza, o agradecimento pelo privilégio que nos proporcionaram do



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

convívio partilhado. Você é um craque. Que Deus continue a abençoá-los, a todos. Muito obrigado". Em seguida, o Excelentíssimo Senhor Ministro Presidente registrou a presença do Excelentíssimo Senhor Juiz Luciano Atayde, Presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho - ANAMATRA, e do Doutor Francisco Queiroz Caputo Neto, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB - Seccional no Distrito Federal. Dando prosseguimento aos trabalhos, sua Excelência passou a palavra ao Excelentíssimo Senhor Ministro Antônio José de Barros Levenhagen, que se manifestou da seguinte forma: "Sr. Presidente, eminentes colegas, caríssimo Decano desta Corte, Ministro Vantuil Abdala. Primeiro, Sr. Presidente, peço-lhe escusas pelo atraso para esta merecida solenidade, porque fui contemplado à undécima hora com uma cautelar em que havia um pedido de liminar urgente/urgentíssima. Não pude deixar de examiná-la por se tratar de interesse público. Embora me doesse bastante não estar aqui na abertura, deferi tanto quanto possível a liminar, não sei se suficientemente bem, para estar presente nesta solenidade memorável e merecida em homenagem a S. Ex.^a o Ministro Vantuil Abdala. Não vou me estender nas palavras. A emoção já está me tolhendo o raciocínio, até porque tudo o que se tinha a dizer de S. Ex.^a já fora dito muito bem por S. Ex.^{as} o Ministro Dalazen e o Ministro Carlos Alberto. Por sinal, eu disse há pouco que raras vezes vi uma pessoa retratar alguém tão profunda e corretamente quanto S. Ex.^a o Ministro Dalazen retratara a personalidade e a atuação de S. Ex.^a o Ministro Vantuil Abdala nesta Corte e ao longo de sua auspiciosa judicatura. Eu diria apenas uma única frase, Sr. Presidente: toda a vida judicial de S. Ex.^a o faz merecedor dos elogios e do reconhecimento não da Justiça do Trabalho,



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

mas, ousou dizer, de todo o Poder Judiciário Brasileiro. A atuação do Ministro Vantuil no âmbito do Judiciário do Trabalho não só engrandece este ramo do Judiciário, mas enaltece todo o Judiciário, porque S. Ex.^a reúne as melhores virtudes e predicados de qualquer Magistrado: capacidade intelectual, sensibilidade social e extrema harmonia com a realidade da vida. E, além de ter se destacado como Magistrado que hoje o coloca na condição de um dos melhores magistrados do Judiciário brasileiro, S. Ex.^a também se houve como um excelente administrador. Não fosse sua gestão, talvez, não estivéssemos agora desfrutando destas excelentes dependências. Por muito tempo esta obra ficara paralisada e, por seu empenho e dedicação, a obra se concluiu sem sequer ter havido um senão em relação às despesas contraídas na sua gestão. Foi a única obra em que o Tribunal de Contas da União não encontrou nada, absolutamente nada que repara-se. Além de um administrador efetivo, amplo e, como diz S. Ex.^a o Ministro Dalazen, participativo, S. Ex.^a também a mim me distinguiu com sua atenção; e até hoje lhe sou extremamente agradecido. Rememorando os idos de 1997, quando fora convocado ao lado do Ministro Manus e de outros colegas para aquela pioneira atividade implantada pelo Ministro Pedrassani, coube-me a sorte de atuar na sessão presidida por S. Ex.^a e, ali, fomos recebidos de braços abertos, proporcionando-nos todas as condições para que pudéssemos exercer a nossa difícil missão de julgar cem agravos de instrumento por semana; e nos deixou tão à vontade, porque estávamos em situação de completo apavoramento diante da repentina ascensão ao Tribunal Superior, que pudemos desenvolver, creio eu a contento, a missão que nos fora designada. E, pelo tratamento amistoso, amigo que S. Ex.^a me dispensara na época, além de já o



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

conhecer pelos seus predicados intelectuais, passei a admirá-lo como pessoa. Desde então lhe sou muitíssimo agradecido pela recepção, a amizade que sempre demonstrou a mim. E, aqui, permita-me V. Ex.^a estender esse pleito de gratidão a sua esposa Lília. Viemos para cá num momento muito difícil e, nessa ocasião, houve o conforto de sua esposa ao receber a minha esposa e lhe dar um conforto em uma hora muitíssimo difícil. Por isso, sou grato não só a V. Ex.^a e peço que transmita, se me permite o tratamento, à Lília os meus mais profundos agradecimentos pela recepção que nos proporcionou em Brasília. Que Deus o ilumine, o abençoe e tenha a certeza da minha profunda e imorredoura admiração, respeito e amizade". Em seguida, o Excelentíssimo Senhor Ministro Presidente concedeu a palavra ao Excelentíssimo Senhor Ministro Ives Gandra Martins Filho, que pronunciou as seguintes palavras: "Sr. Presidente, queridos colegas, senhores e senhoras aqui presentes. Ministro Vantuil, também não serei longo, mas eu gostaria de destacar de V. Ex.^a uma lição que tenho aprendido há bastante tempo, desde antes de V. Ex.^a ocupar os cargos de direção e também depois de ocupá-los, que é o aspecto de ter sido Presidente da Comissão de Jurisprudência. Se há uma coisa importante no Tribunal Superior do Trabalho é exatamente a consolidação da jurisprudência. E V. Ex.^a sempre zelou muito pela consolidação da nossa jurisprudência. Eu queria aproveitar este momento para revelar a todos os presentes como era o Ministro Vantuil nos nossos trabalhos da Comissão de Jurisprudência. Se as nossas súmulas, se as nossas orientações jurisprudenciais têm esta qualidade, deve-se fundamentalmente à Presidência do Ministro Vantuil. O Ministro Aloysio deve-se lembrar de quantas vezes nos reuníamos, e o Ministro Vantuil, vendo as propostas de orientação jurisprudencial, começava a



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

burilar a redação dizendo: "Isso aqui precisa melhorar um pouquinho porque não está dizendo perfeitamente o que queremos. Isso aqui pode dar margem a novas interpretações". E a ideia do Ministro Vantuil Abdala era a de que aquela súmula, aquela orientação jurisprudencial representasse um comando de interpretação claro, que desse uma sinalização, um norte para toda a comunidade jurídica. E discutíamos, muitas vezes, se iríamos ou não colocar a fundamentação na redação; e o Ministro Vantuil insistia: "Fundamentação, não. Vão aos precedentes. Procurem nos precedentes, porque neles está a fundamentação de cada uma das decisões". Então, víamos aquela lista de precedentes chegar com o Luiz Fernando, que nos trazia essas enormes quantidades de precedentes de Turmas, da SDI-1, da SDI-2, e o Ministro Vantuil pegando um por um daqueles precedentes e verificando se batia ou se não batia com aquele enunciado. Isso me impressionava, aquela paciência, aquele burilar nas nossas orientações jurisprudenciais. E temos este trabalho final, que foi sua consagração, de resgate de todos os precedentes de todas as nossas súmulas e orientações jurisprudenciais. Não queremos que nenhuma orientação jurisprudencial ou nenhuma súmula fique sem o seu precedente. Por quê? Porque é nele que estarão as razões de fundamentação de a decisão ser em um sentido ou em outro. Esta é a diferença entre decidir e julgar: decide-se em um sentido, e julga-se quando se fundamenta. Pois bem, esse trabalho que V. Ex.^a concluiu como Presidente da Comissão de Jurisprudência e que, hoje, está sendo disponibilizado em termos de quais são os precedentes, proponho a V. Ex.^a, que agora se afasta do Tribunal, que passa a ser um Advogado, que passa a ter um tempo suplementar que nós aqui não temos, que aquele sonho que tínhamos de publicar um livro com o comentário ou com a



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

seleção dos principais precedentes, que V. Ex.^a leve essa missão a cabo e que seja um sentido também mais profundo desse seu deixar o Tribunal para uma missão que também é das mais relevantes: consolidar definitivamente a nossa jurisprudência. Ministro Vantuil Abdala, muito obrigado por tantos anos de convívio, tantas lições e que Deus o faça muito feliz neste novo caminho que vai trilhar. Muito obrigado". Em prosseguimento, o Excelentíssimo Senhor Ministro João Batista Brito Pereira assim se manifestou: "Sr. Presidente, Srs. Ministros, digna plateia de Magistrados da ativa e da inatividade, Advogados, Membros do Ministério Público, Servidores, Senhoras e Senhores. Rui Barbosa, em "Oração aos Moços", ensinou que "de nada aproveitam leis, bem se sabe, não existindo quem as ampare contra os abusos; e o amparo sobre todos essencial é o de uma justiça tão alta no seu poder, quanto na sua missão". Eminentíssimo Ministro Vantuil Abdala, V. Ex.^a segue essa lição. V. Ex.^a sempre seguiu essa lição. O Ministro Vantuil Abdala está sempre empenhado na valorização do Poder Judiciário e no aprimoramento e fortalecimento da jurisprudência, tema de hoje. S. Ex.^a integra a Comissão de Jurisprudência desde 1992, e esteve ali de 1992 a 1995. O Ministro Vantuil Abdala é um juiz impecável, de larga experiência. Com S. Ex.^a tenho aprendido diversas lições, dentre elas as de cultura, as de humildade e as de rica convivência que me ensinou a viver e aprender nesta Casa. É uma das mais ricas e gratas referências. Peço a Deus que me permita conservar, Ministro Vantuil, os ensinamentos de V. Ex.^a. Desde que aqui cheguei, aliás, aqui cheguei quando o Ministro Vantuil Abdala contava com nove anos no Tribunal Superior do Trabalho, em 2000, e o Ministro Vantuil Abdala sai, hoje, em 2010, quando tenho nove anos de Tribunal, várias



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

são as coincidências e todas elas muito felizes com o Ministro Vantuil e comigo. Como eu dizia, desde que aqui cheguei, ouvi de V. Ex.^a, Ministro Vantuil, palavras de conforto e de estímulo nas minhas dificuldades, apoio na dúvida e, sobretudo, a disposição para colaborar. Quero, pois, registrar esse meu reconhecimento e o meu mais sincero agradecimento. S. Ex.^a tem um jeito próprio de debater. Às vezes parece inflamado, mas jamais afastou-se da lhaneza, da serenidade e do seu ideal, que é o de perseguir o melhor Direito. Sabe como ninguém administrar bem essa angústia permanente do Magistrado na busca incessante da justiça segura. Depois que exerceu seus cargos de direção (Corregedor-Geral de 2001 a 2002, Vice-Presidente de 2002 a 2004 e Presidente de 2004 a 2006, período este acumulado com as altas funções de conselheiro do Conselho Nacional de Justiça) voltou para compor a festejada Comissão de Jurisprudência, que preside até hoje. Todos aqui somos testemunhas da dedicação do Ministro Vantuil. S. Ex.^a é o nosso guia, a nossa memória. Vez por outra nos alerta sobre as circunstâncias que ditaram o Tribunal na edição deste ou daquele verbete e sobre o seu significado histórico quando percebe que não completou o alerta. Ele é sempre convincente e somos seus devedores, Ministro Vantuil Abdala. Sr. Presidente, por essas e outras, não posso deixar de reconhecer o grande significado deste momento; hoje é um dia de tristeza para nós, eis que estamos vivendo à véspera da espontânea aposentadoria do Ministro Vantuil Abdala. S. Ex.^a deixa esta Corte depois de quase vinte anos. Na magistratura, firmou-se como notável julgador, prático e de ouvidos sempre atentos, abertos para ouvir os colegas, do mais antigo ao noviço. Debater e pensar, pensar o Direito, pensar o Tribunal, pensar, enfim, a Justiça do Trabalho. Rendo, pois, minhas homenagens ao Ministro



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

Vantuil Abdala que, na Magistratura desde 1973, dedicado com afinco às suas tarefas, furtou de sua ilustre família, Dr.^a Lília e os meninos Leonardo e Fernando, muito do tempo que queria com eles e que poderia estar para se dedicar às sentenças, aos estudos, aos acórdãos, enfim, às tarefas do seu ofício diuturno. A linda Anna Luiza, sua neta, é a única autoridade que jamais aceitou a desculpa do trabalho, a esta autoridade o Ministro Vantuil Abdala tem obediência irrestrita, incondicional. Ministro Vantuil, V. Ex.^a certamente me dirá que toda essa dedicação valeu a pena. Estou certo de que valeu mesmo, porque V. Ex.^a tudo o que fez e que faz até hoje, na Magistratura e na sua vida pessoal, é pensando no bem comum, é pensando em dedicar sua inteligência na justa solução dos conflitos de interesse e no bem-estar da sua digna família. É a realização de um homem, é a realização de um Magistrado, de um jurista consagrado, que vive e busca a justiça segura. E, a despeito de sua grandeza intelectual, é a expressão da simplicidade. Ministro Vantuil, lamento não poder mais, a partir do ato que V. Ex.^a espera, e V. Ex.^a é quem espera, ouvir as divergências aqui da bancada, perder a oportunidade de seguir os seus votos, vários deles depois do tradicional vista em mesa ou da vista regimental acompanhada das famosas notas degravadas, cujas leituras V. Ex.^a se especializou. Mas não tenha dúvida, hei de recordar sempre da sua famosa, sábia e pedagógica jurisprudência. Saúdo V. Ex.^a assim, como única forma que encontro agora de expressar a saudade que deixa desde já. Sr. Presidente, o ilustre homenageado, como se sabe e como se reconhece, é um homem bom; é um homem de espírito público aguçado, afinado, um administrador corajoso, de agradável e fácil convívio pessoal, é alegre, sabe cultivar seus amigos e tem o gosto pela



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

harmonia, e que faz do seu trabalho uma missão muito agradável. Lamento profundamente essa perda da Magistratura, entretanto, "como o lobo perde o pelo, mas não perde o vício", diz o provérbio, o Ministro Vantuil deixa a Magistratura, mas não se afastará do Direito, porque o Direito é o seu vício e o Direito é o alimento do Judiciário. O Judiciário é o guardião do Direito e, assim, felizmente e por que o Ministro Vantuil Abdala não se afastará do Direito, a consequência é continuar a contribuir com o Judiciário, que perde o Magistrado, mas não perde o jurista que muito ainda contribuirá para o estudo e o desenvolvimento dessa Ciência. Portanto, a nossa convivência se manterá, quem sabe, vencido o triênio, honrando a tribuna da advocacia nesta Casa. Jubilado, V. Ex.^a, Ministro Vantuil, terá mais tempo para praticar seu basquete com mais frequência, frequentar os mercados e as feiras de que tanto gosta, escolher o queijo, aquele que não pode faltar à mesa do bom mineiro como V. Ex.^a, a boa farinha, a pimenta e selecionar, degustando, a pinga do aperitivo que tanto aprecia. Apreciar mais seu belo cafezal que dá frutos do melhor aroma e sabor, nem Guaxupé faz tanto, e saborear o doce de leite quase artesanal produzido naquela freguesia do Sul de Minas, a sua Muzambinho. Mas, Sr. Presidente, Srs. Ministros, senhoras e senhores, o Ministro Vantuil terá tempo para a viagem que mais lhe agrada, ir a sua querida Muzambinho, no dia 30 de junho, celebrar o aniversário do seu tesouro, a doce senhora sua genitora D. Maria do Rosário, que do alto dos seus 92 anos de glória, glória porque também tem um tesouro que é V. Ex.^a, ainda dá as ordens a este menino que chora, que sabe chorar. Lembro-me de que, no final do primeiro semestre de 2007; o Ministro Vantuil Abdala estava exultante porque, coincidentemente naquele ano, o encerramento da sessão, por



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

ordem da Loman, ocorreu no dia 29 de junho, porquanto dia 1.º de julho seria um domingo. O Ministro Vantuil estava exultante, como um menino que vai à casa da avó ou o estudante do calabouço que volta à casa do pai nas férias, porque ia para o aniversário da sua distinta genitora, D. Maria do Rosário. E, aqui, dizia-me que, desde que ingressou na Magistratura teve poucas oportunidades de estar, com D. Maria do Rosário no dia 30 de junho, dia do seu aniversário. E, naquele ano, S. Ex.ª pôde fazê-lo com enorme alegria. E, assim, foi a sua querida Muzambinho celebrar o aniversário. Ministro Vantuil, Muzambinho é a sua Pasárgada. Sua Pasárgada é diferente daquela de Manoel Bandeira, porque, na sua Pasárgada, V. Ex.ª não é apenas amigo do rei, é o filho da Rainha Rosário. Lá, parafraseando aqui o poeta, V. Ex.ª não tomará banho de mar como aquela, mas, como na do poeta, fará ginástica, andará de bicicleta, montará em burro brabo, subirá no pau-de-sebo, deitará na areia do rio e mandará chamar a mãe-d'água para contar estórias. V. Ex.ª não voltará para sua Pasárgada, ficará por aqui no seu vício, que é o Direito e seus amigos. Orgulho-me, Ministro Vantuil, de saudá-lo. É este, Sr. Presidente, Srs. Ministros, Sr. Ministro Vantuil, o registro que, de modo sumário, faço com o orgulho de saudar um extraordinário Magistrado, distinto e estimado amigo que deixa esta Corte espontaneamente; e garanto que, se dessa decisão de V. Ex.ª pudessem opor embargos, certamente eu os oporia. Mas, como fui alertado por V. Ex.ª de que dessa não permitiria recurso, resta-me respeitá-la. Respeitá-la na certeza de que V. Ex.ª ainda brilhará por muito tempo no seio do mundo jurídico. Peço a Deus que lhe dê, e a todos os seus familiares distintos, muita saúde e que a nossa sólida amizade permaneça sempre crescente. Guardo V. Ex.ª e sua estimada família no



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

coração, atento à letra da canção que aconselha: "Amigo é coisa prá se guardar/No lado esquerdo do peito". Que Deus proteja V. Ex.^a e continue a iluminar-lhe. Boa sorte!". A seguir, a Excelentíssima Senhora Ministra Maria Cristina Irigoyen Peduzzi manifestou-se nos seguintes termos: "Sr. Presidente, Srs. Ministros, familiares do Ministro Vantuil Abdala, senhoras e senhores, Ministro Vantuil Abdala, o despertar de hoje foi nostálgico. Refleti sobre o tempo, as circunstâncias, as mutações, ora vibrantes, ora serenas dos nossos destinos, das nossas opções, da nossa própria rotina. Lembrei-me da decisiva participação de V. Ex.^a no processo de minha condução a este Tribunal. Em momento crucial, sua mão firme e amiga me conduziu até aqui e aqui nunca me faltou. Não só pela gratidão, que averbo, mas, sobretudo, pela importância da figura de V. Ex.^a como Magistrado e líder, diviso inconsolável orfandade, minha e certamente dos demais integrantes do Tribunal, Juizes e Servidores, já ressentidos da premente ausência do colega e mestre do convívio diário. Decorridas mais de seis décadas desde a promulgação da Constituição de 1946, impressiona a importância da Justiça do Trabalho no País e certamente V. Ex.^a, Ministro Vantuil Abdala, contribuiu para esse resultado. O Ministro João Oreste Dalazen falou por todos nós, falou bem e disse o que todos pensamos. Agrego apenas os melhores votos de continuado sucesso profissional a V. Ex.^a e de permanente felicidade, e desejo que sempre compartilhe com Lília, sua adorável companheira, seus filhos, Leonardo e Fernando, Anna Luiza, o mais novo amor da família, e sua mãe, D. Maria do Rosário, o mais antigo. Singular personalidade pela sabedoria, inteligência, liderança e contração ao trabalho, V. Ex.^a será sempre um vencedor e um agregador. Fica o preito da nossa



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

saudade e que Deus o proteja". Dando prosseguimento às homenagens, o Excelentíssimo Senhor Ministro Renato de Lacerda Paiva fez o seguinte registro: "Sr. Presidente, Srs. Ministros, serei breve. No dia de ontem, tive a oportunidade de me manifestar por ocasião da despedida do Ministro Vantuil Abdala na 2.^a Turma e tive a oportunidade de destacar uma verdade da vida que muitas vezes nasce de coincidências. Coincidência de ter ligado o início da minha carreira ao Ministro Vantuil Abdala e agora de poder participar da última sessão de S. Ex.^a no Tribunal Superior do Trabalho. Digo isso, porque minha primeira substituição como Juiz Substituto do Tribunal da 2.^a Região, em janeiro de 1982, deu-se na 38.^a Junta de Conciliação e Julgamento de São Paulo, cujo titular era o Ministro Vantuil Abdala. Iniciei minha carreira na Junta de S. Ex.^a e, ontem, pude participar da última sessão de S. Ex.^a na judicatura. Um privilégio, uma coincidência que a vida me trouxe. Destaquei, ontem, essa convivência de vinte e oito anos e acompanhei a vida do Ministro Vantuil Abdala como Presidente da Amatra II - São Paulo. Como Juiz do TRT, tive a oportunidade de atuar com S. Ex.^a no 4.^o Grupo de Turmas. Acompanhei a sua atuação, aprendi a respeitá-lo e a admirá-lo. Ressaltei também a sua atuação na Presidência do Tribunal, agindo de modo democrático, delegando atribuições, criando cumplicidade e, finalmente, tive o privilégio de trabalhar com S. Ex.^a nos últimos anos sob a sua Presidência na 2.^a Turma. Todo esse convívio me permitiu apreender a grandeza de caráter e a capacidade intelectual de S. Ex.^a; admirar a sua grande capacidade de gestor; admirá-lo como colega, homem público, ser humano e amigo. O Ministro Vantuil, como eu disse ontem, deixa um exemplo para todos nós e para a geração que por aí vem. O que me resta apenas, Ministro Vantuil, é desejar que V.



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

Ex.^a seja muito feliz com sua família nessa nova etapa que se inicia". Em seguida, o Excelentíssimo Senhor Ministro Presidente passou a palavra ao Excelentíssimo Senhor Ministro Emmanoel Pereira que proferiu as seguintes palavras: "Sr. Presidente, caríssimos colegas, Magistrados de ontem e de hoje, Srs. Advogados, familiares do Ministro Vantuil, Dr.^a Lília, Leonardo e Fernando, que aqui se encontram, permitam-me afirmar que as nossas manifestações nesta ocasião de despedidas se apresentam dotadas das qualidades da incontestabilidade e da permanência só permitidas a uns poucos, em face das virtudes pessoais e do trabalho desenvolvido pelo nosso colega, Ministro Vantuil. Merecedor, Sr. Presidente, Srs. Ministros, de alto grau de respeito e de deferência em razão de suas conquistas e realizações de ordem profissional, pelo relevo de suas qualidades pessoais que se projetam para além destas paredes e corredores. Marido, pai e avô exemplar, credita notório valor à família, alicerce modelar da criatura humana e fundação sobre a qual incidem a formação de muitos dos nossos valores mais caros. O Ministro Vantuil é dotado de postura discreta e modesta, arredia aos arroubos que os altos cargos costumam induzir na maioria das pessoas. O Ministro Vantuil conseguiu angariar multifacetados relacionamentos pautados pela admiração, respeito e colaboração. O recato das maneiras fidalgas, a moderação nos confrontos, o equilíbrio nas decisões e o respeito aos valores éticos e sociais são traços importantes da sua personalidade que, pari passu à autoridade do cargo, ainda nos concede o privilégio de desfrutar de sua amizade sincera e do convívio com sua família: Lília, Leonardo, Fernando, a netinha Anna Luiza e D. Maria do Rosário. Aqui me apresento, Sr. Presidente, despido da disposição de praticar a lisonja fácil



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

e vazia. Vivenciei momentos difíceis que puseram à prova o imenso reservatório de apreço, solidariedade e equilíbrio do nosso colega Vantuil Abdala a demonstrar e a apontar que ainda existem pessoas que conseguem transcender nossas melhores expectativas e conceitos de amizade. Ministro Vantuil, V. Ex.^a tem a minha incondicional gratidão. Vem-me a lembrança de Fernando Pessoa quando sinalizou: "O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis". Amigo, vizinho, companheiro, sua ausência no nosso cotidiano no TST. será difícil para nossos velhos corações, lacuna que dificilmente será preenchida". Em continuação, o Excelentíssimo Senhor Ministro Lelio Bentes Correa assim se manifestou: "Sr. Presidente, Sr.^{as} Ministras, Srs. Ministros, senhores familiares do Ministro Vantuil, senhoras e senhores, caríssimo Ministro Vantuil Abdala, percebe-se, pelas orações aqui já ouvidas, que os colegas estão em um dia especialmente inspirado, certamente, e com toda razão, pelas qualidades do nosso homenageado. Daí que ninguém, até agora, incorreu em um lugar comum, o que me permito fazê-lo. Ministro Vantuil, parece que foi ontem - ou será que foi ontem? - que, no gabinete do nosso amigo Ministro José Luiz Vasconcellos, fui apresentado ao jovem Magistrado do Tribunal Regional do Trabalho da 2.^a Região, que vinha a Brasília por ter sido incluído na lista triplíce para nomeação para o Tribunal Superior do Trabalho. Naquela ocasião, V. Ex.^a não tinha a certeza de que seria nomeado, talvez essa certeza só tivesse o Bené, que era o motorista do Ministro José Luiz, com um relacionamento espetacular no círculo de autoridades em Brasília. Eu não fazia a menor ideia, não podia nem desconfiar de que seria empossado neste Tribunal Superior por V. Ex.^a, no



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

exercício da Presidência, no mês de julho de 2003. Muito menos poderia imaginar, Ministro Vantuil, que teria o privilégio de ombrear com V. Ex.^a na SDI, de alguma forma colaborando para a construção de uma jurisprudência sólida, segura e que, sem sombra de dúvida, hoje é motivo de orgulho para o Judiciário Trabalhista brasileiro. Obviamente, uma jurisprudência é construída à custa de uma relação dialética. Estamos em uma Corte extraordinária, não podemos revisitar a prova dos autos, mas, de vez em quando, Ministro Vantuil, V. Ex.^a bem o sabe, é importante voltar atrás no processo, burlar a regra, nem que seja para sofrer com a impossibilidade de reparar uma injustiça. Permito-me, Ministro Vantuil, voltar ao substrato fático-probatório da minha vida sentimental, onde encontro este cartão datado de 05 de maio do ano passado: "Prezado Lelio, agradeço sensibilizado o gentil registro por ocasião da minha maioridade na Casa. Como disse ao Vieira, é um prazer ter você e ele para uma dialética na SDI-1, que só faz engrandecer e aprimorar os julgamentos". É verdade, Ministro Vantuil, é da dialética que surgem as grandes ideias, as ideias duradouras, e, obviamente, debate não significa dissensão, muito pelo contrário, a gentileza que V. Ex.^a me dedica e a amizade verdadeira que nutrimos um pelo outro são provas irrefutáveis disso. Não tenho dúvida, Ministro Vantuil, de que, neste Tribunal, devemos muito a V. Ex.^a, como vaticinava, na ocasião, o Ministro José Luiz, que V. Ex.^a se tornaria uma figura importantíssima para a Justiça do Trabalho brasileira, para este Tribunal Superior, e pude testemunhar a dimensão que V. Ex.^a adquiriu para todos nós, com o conhecimento profundo que tem do processo de formação da jurisprudência no nosso Tribunal, como já foi ressaltado aqui, com sensibilidade para a realidade cotidiana das inúmeras



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

categorias profissionais e empresariais que fazem parte do cotidiano do nosso trabalho. V. Ex.^a se tornou uma figura indispensável. Sem dúvida, o Tribunal Superior do Trabalho perde muito com a aposentadoria de V. Ex.^a, mas, ao mesmo tempo, tenho certeza, a família de V. Ex.^a se rejubila pelo convívio cotidiano, pelo convívio mais diário de que vão poder privar. A Advocacia se rejubila com a perspectiva de um advogado inteligente, conhecedor de todos os meandros da Justiça do Trabalho e, sobretudo, de uma conduta ética irreprovável. O magistério espera, ansiosamente, que V. Ex.^a aprofunde essa dedicação e que possa compartilhar a sua inteligência com os jovens profissionais do Direito que virão a ser formados nas gerações futuras. De minha parte, Ministro Vantuil, quero externar, além da amizade, a profunda gratidão; a gratidão pela generosidade e respeito com que V. Ex.^a sempre me tratou; pela generosidade em compartilhar os seus conhecimentos e pela firmeza na defesa intransigente de suas convicções. Sem isso, nenhuma ideia se estabelece. E, acima de tudo, pelo exemplo de dedicação incansável à Justiça do Trabalho. Muitas felicidades e conte sempre, Ministro Vantuil, com todos os amigos que fez aqui.” Após, o Excelentíssimo Senhor Ministro Aloysio Correa da Veiga proferiu o seguinte registro: “Sr. Presidente, Srs. Ministros, Ministro Vantuil Abdala, jurei que iria fazer alguma coisa por escrito, em face da relevância do momento, em face da sua autoridade, da sua qualidade, enfim, daquilo que merece. E tentei. Eu queria fazer um pronunciamento em rima métrica, em versos, em decassílabo, como Camões em, “Os Lusíadas”, mas não consegui também. Poderia ter outra alternativa e dizer: “Olha, a emoção está muito grande, não vou conseguir falar”. Mas, na realidade, muitas vezes, a razão dá lugar ao coração, para que



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

ele possa se manifestar e, de fato, homenagear um amigo. Homenagear um amigo é exatamente reconhecer nele aquilo que se nos tornou a alegria de poder tê-lo conhecido, ter convivido e, ainda, conviver por muito mais tempo. Cheguei aqui em 1999 e recebi a investidura de "clone", de ser o "clone", onde funcionei na 2.^a Turma com essa harmonia, com essa capacidade ímpar de poder agregar, com uma conciliação absoluta, com uma amizade, com uma fraternidade, dando-nos aquilo que pudéssemos dar continuidade a um trabalho, já que estávamos todos longe de casa. E aqui a amizade foi se fortalecendo, foi se estreitando. A sua atuação, todos aqui falaram, e as suas qualidades são tantas, que nem os vinte e sete são capazes de repetir, porque elas são inúmeras e inesgotáveis. E nós, que aprendemos nessa convivência, nesse período em que estamos juntos, essa amizade vai se desenvolvendo a ponto de ser tornar paradigma. Hoje me deparo com o aresto sem o paradigma. Mas, é claro, tudo isso é uma passagem rápida, e gostaríamos que o tempo parasse. Relembro aqui o Chico Buarque, ao dizer: "Não chore ainda não/ Que eu tenho um violão/ E nós vamos cantar". Cantar toda essa qualidade, toda essa atuação, todo esse trabalho desenvolvido com o compromisso maior e, acima de tudo, com a instituição Justiça do Trabalho e com os seus amigos Juizes. V. Ex.^a bem sabe que ser juiz não é só julgar, é julgar com a razão, mas também julgar com a emoção e com o coração, coisa que V. Ex.^a soube fazer muito bem durante a sua trajetória de vida, a ponto de o discurso de posse do Nelson Húngria, em 1944, como desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, lhe caber profundamente, dizendo que o juiz tem de ter bom-senso, e o bom-senso é a característica primordial do juiz. Um magistrado, embora erudito, sem bom-senso, é como um piano desafinado. O bom-senso também é uma



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

das características marcantes da sua vida. E ser juiz é exatamente ser juiz: julgar, julgar com todos esses atributos, com todo esse conteúdo. Mas a trajetória e a saída do Tribunal vão ao encontro de uma nova realidade e, com relação a essa nova realidade, volto a lembrar o Chico Buarque, ao dizer: "Não chore ainda não/Que eu tenho uma razão/Pra você não chorar". É que há tanta vida lá fora. "Tem samba de sobra/Quem sabe sambar/Que entre na roda/Que mostre o gingado/Mas muito cuidado/Não vale chorar." E, para essa nova trajetória, a gente sabe que esse samba está vindo, está vindo com força, e vem assim como o Chico diz: "Não chore ainda não/Que eu tenho a impressão/Que o samba vem aí/É um samba tão imenso/Que eu às vezes penso/Que o próprio tempo/Vai parar pra ouvir". E essa audição do tempo, na sua nova trajetória, trará uma nova realidade, junto com a Lília, com o Fernando, com o Leonardo, com a Anna Luísa, com todos aqueles que lhe querem muito bem. E será, naturalmente, uma agradável vitória, uma sensação do dever cumprido. E aí, meu amigo, devo dizer, perdoe-me se insisto dessa forma, mas, se não bastar a alegria de ter acertado o tempo todo na sua trajetória de vida, se tudo isso não bastar, aí, meu amigo, já pode chorar. Obrigado". Dando continuidade, o Excelentíssimo Senhor Ministro Horácio R. Senna Pires fez o seguinte registro: "Sr. Presidente, Sr. Dr. Procurador-Geral, Srs. Ministros, Srs. Advogados, funcionários da Casa, meus senhores, minhas senhoras. Eu também deveria ter feito um pronunciamento escrito em prosa escorreita, bonita, como a ocasião merecia, e pensei em fazê-lo. Todavia, relutei e terminei dizendo aos meus botões: deixe falar o coração. E o coração leva-me, Ministro Vantuil Abdala, para uma ocasião como esta, na nossa belíssima cidade de Salvador. Era um tempo de despedida, e o Tribunal iria se



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

reunir para homenagear um dos mais ilustres e importantes magistrados que tivemos, o Juiz Washington Luiz da Trindade, que V. Ex.^a conhece e que esteve aqui pontificando com toda a sua sabedoria. Washington da Trindade, perscrutando aquele movimento para sua homenagem, desautorizou: "Não quero festa nenhuma, quero uma missa, porque no dia em que fui nomeado juiz, fui à missa e entreguei a Deus a minha judicatura. Hoje, saindo, quero uma missa". E os seus colegas fizeram-lhe a vontade, mandaram celebrar uma missa no próprio Plenário do Tribunal. Ele ali ingressou vestido com a sua toga e, no momento do ofertório, uma das suas netas aproximou-se com uma bandeja de prata, e ele ali desvestiu a sua toga, dobrou-a cuidadosamente e colocou-a naquela bandeja, que ele mesmo foi e entregou-a ao altar. Transponho aquele cenário para este Plenário. Digo e testemunho que V. Ex.^a, Ministro Vantuil Abdala, tem todo o mérito de repetir aquele gesto, de dobrar a sua toga, devolver ao eterno Juiz e dizer-lhe com toda propriedade e com toda justeza: "Devolvo essa toga sem rugas, sem manchas e sem dobras". E, como São Paulo, repetir: "Combati o bom combate. E agora sigo para a nova liça. Mas tudo que aprendi e vivi na judicatura levo como um arcabouço, uma armadura para essas novas investidas que possam me ocorrer daqui para frente". V. Ex.^a, creio, não será qualquer advogado. Será um juris consult, que é a sua figura, como tem sido aqui entre nós um oráculo tantas vezes procurado. Lembro-me de outubro de 1998. Foi quando o conheci em Lisboa. Fui tão longe para conhecer V. Ex.^a. Estávamos ali naquele encontro de juizes brasileiros e portugueses, promovido pela nossa Associação Nacional de Magistrado do Trabalho. V. Ex.^a e o Ministro Luciano de Castilho presidiam a comitiva de juizes brasileiros. E talvez porque eu fosse ali o mais antigo dos



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

juizes de carreira, os colegas da Amatra me disseram que seria eu quem iria apresentar os Ministros. Eu disse que, como eu só os conhecia de nome, como iria apresentá-los? Todos nos reunimos e ministraram a mim os dados. É lógico que tive dúvida quando disseram que V. Ex.^a nasceu naquela cidade de que eu nunca tinha ouvido falar. Se estivesse na Bahia, em meu gabinete, eu iria procurar no mapa. Mas perguntei se existia mesmo a cidade. Disseram que existia: Muzambinho. Então, acreditei, porque sou juiz e acredito no testemunho de pessoas idôneas. De lá vi como Muzambinho é feliz por ter gerado uma figura como V. Ex.^a, ter trazido ao mundo, vindô à luz, uma pessoa que agora pode, ao término da sua judicatura, dizer a Deus: "Combati o bom combate. Não entreguei as armas em momento algum. Muito pelo contrário: em cada momento, em cada espaço, em cada tempo desse tempo, fui um juiz". E juiz, todos sabemos, é alguém colocado no mundo entre seus pares, seus conterrâneos, seus concidadãos, para dizer o Direito, resolvendo conflitos. Isso é praticamente partilhar da centelha divina. Portanto, Sr. Ministro Vantuil Abdala, posso dizer, da altura dos meus quarenta e quatro anos de vida no Ministério Público e no Judiciário Trabalhista, que de tantos juizes que conheci, V. Ex.^a se sobressai pela maneira como vem atuando todo esse tempo e, mais do que tudo, Ministro Vantuil Abdala, que V. Ex.^a tem o espírito da colegialidade. Isso sim. O juiz que vem para um colegiado, se não tiver o espírito da colegialidade, é alguém fora do seu contexto. V. Ex.^a tem isso acendradamente e o comprovou, quando Presidente do Tribunal, ao convocar a cada momento os seus pares para dar os passos decisivos em tão importantes assuntos e temas da Presidência do Tribunal. Portanto, alguém que demonstra uma segura liderança, uma enorme capacidade de trabalho, que é uma



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

memória viva da jurisprudência da Corte, mas que é de uma lhanza no trato e de uma alegria no convívio diário, é uma pessoa completa, na medida em que completa pode ser uma pessoa humana. Por isso, agradeço a Deus esse tempo em que convivi com V. Ex.^a no cotidiano deste Tribunal. Agradeço a Deus por ter obtido a sua amizade, tanto que, por causa dessa amizade, V. Ex.^a tantas vezes me convocou para formar o quorum da 2.^a Turma, como se eu fosse um vigário colado daquela Seção. Pois bem, agora, no momento da sua despedida, quero dizer que V. Ex.^a não se afasta deste Tribunal; jamais se afastará deste Tribunal, porque V. Ex.^a construiu uma imagem, construiu um perfil de juiz, e poderá dizer, como o grande poeta Horácio, quando homenageou a sua própria obra, invocando a sua musa inspiradora Melpômene, quando ele disse, verificando apenas a sua obra literária: "Erigi um monumento mais durável do que o bronze". Exegi monumentum aere perennius. V. Ex.^a, portanto, pode assim dizer como Horácio: "Erigi um monumento aere perennius". Um monumento que deixa aqui moldado, implantado, um monumento do seu modelo de juiz, da sua conduta ética, do seu espírito de trabalho, da sua cultura jurídica. Esse, sim, é o grande monumento que o juiz deve deixar, e que V. Ex.^a deixa, e eu, na altura da minha antiguidade, inauguro esse monumento. Muito obrigado". A seguir, a Excelentíssima Senhora Ministra Rosa Maria Weber Candiota da Rosa manifestou-se nos seguintes termos: "Sr. Presidente, querido Ministro Vantuil, confesso a V. Ex.^a que entre a palavra e o silêncio, prefiro sempre o silêncio, com tudo o que nele se contém e tudo o que ele expressa. Mas há situações, como esta, em que a palavra se impõe, e, diante da dificuldade que sinto nas despedidas, eu, que gosto mesmo é de reencontros, lembro Fernando Pessoa, tão citado hoje, no poema que dedicou a Mário de Sá Carneiro, após



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

sua morte, quando diz: "Porque há em nós, por mais que consigamos/ Ser nós mesmos a sós sem nostalgia,/ Um desejo de termos companhia/ O amigo como esse que a falar amamos". Ministro Vantuil, não gosto de me despedir dos amigos: a voz embarga, o coração aperta, a emoção toma conta de mim. E, neste caso, com o agravante de que, nas quartas e quintas-feiras, um pouco antes das 9h da manhã, não vou ter mais a segurança de, ao descer do prédio, ver se o seu carro ainda estava lá, para saber que eu não chegaria atrasada, porque, no mínimo, eu chegaria junto com o Decano. Não vou ter mais isso. Por isso me perdoe: vou me refugiar nesse texto escrito para fugir da minha emoção. E ao quanto dito em homenagem a V. Ex.^a, em palavras de que é tão merecedor, e por tantos vieses, relembro que, convocada a atuar neste Tribunal, em maio de 2004, já esta Corte sob a Presidência de V. Ex.^a, tive a alegria de, junto com os meus queridos amigos, os Ministros Horácio, Luiz Philippe e Alberto, tomar posse como Ministra desta Casa, também sob a Presidência de V. Ex.^a, e, desde então, ver a cada dia a admiração que eu já nutria por V. Ex.^a como magistrado e administrador se transformar em respeitoso afeto. E quando fui honrada com o encargo de falar em nome dos Ministros da Casa, na cerimônia de posse da nova Administração, escolhi, para homenagear V. Ex.^a, que então deixava a Presidência, dentre suas inúmeras realizações, a inauguração deste prédio, a Casa da Justiça do Trabalho no Brasil, como síntese pelo simbolismo da profícua e democrática gestão de V. Ex.^a, que, nas suas palavras, a todos ouviu para ser a voz de todos. Eu dizia, naquela oportunidade, que a antítese entre a essência e a circunstância marca a humanidade em todas as eras; que a fragilidade da condição humana e a perspectiva da finitude alimentam o sonho da perenidade; e que



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

poucos terão retratado melhor esta antítese do que Érico Veríssimo, ao escrever sobre "O tempo e o vento". De um lado a passagem, a destruição, a morte; do outro, a repetição e a continuidade; e, como pano de fundo, o sobrado, que abriga e onde lutam e convivem gerações dos Terras e dos Cambarás, simbolizando a reconfortante sensação de permanência. Dizia que representava este prédio a concretização de um sonho sonhado por muitos, por mais de uma década, e que V. Ex.^a, com presença segura e serena, nele já se manifestava, desde o lançar da semente, quando integrante da primeira comissão constituída para planejar o prédio, até a hora da colheita, já no exercício da Presidência. E dizia que este prédio, muito mais do que a sua materialidade, refletia um centro propulsor da força transformadora do Direito, em busca da paz social. Graças justamente ao trabalho diuturno e incessante dos Magistrados, dos membros do Ministério Público, dos Advogados, dos servidores que aqui labutam, sempre perseguindo, num esforço irmanado, um ideal de justiça. E concluía que, nessa condição, para além dos homens e mulheres que vivificam a instituição, esse prédio se projeta, com toda a sua beleza, em direção às gerações futuras. E acresço: o nome de V. Ex.^a está indelevelmente nele inscrito. Isso como Administrador. Como Magistrado, Ministro Vantuil, também quero, depois de tudo o que aqui foi dito, destacar o que testemunhei. Nas sessões da SDI-1, ainda que muitas vezes nossos votos tenham caminhado em trilhas distintas, testemunhei a paixão de V. Ex.^a pelo processo, pelo exercício da jurisdição. Essa paixão não a vi esmorecer ao longo do tempo e sempre o levou a pedir vista e a examinar à exaustão, folha a folha, os autos, antes de proferir seus votos. Nesta hora, Ministro Vantuil, em que V. Ex.^a exerce o que entendo uma escolha muito difícil, nessa



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

hora em que V. Ex.^a opta por deixar a bancada e seguir novos caminhos, vem-me à mente os versos de Hermann Hesse, em seu "O jogo das contas de vidro", quando, aludindo aos ciclos da vida, pela metáfora dos degraus, ele diz que, a cada apelo da vida, deve o coração estar pronto a despedir-se e a começar de novo, para com sentimento e sem lágrimas se dar a outras ligações; e que, em todo começo, reside um encanto que nos protege e ajuda a viver. Nesse movimento que V. Ex.^a espontaneamente provoca em sua vida, peço licença para homenageá-lo com os versos de Jorge Luis Borges, que diz: "Mirar o rio, que é de tempo e água,/ E recordar que o tempo é outro rio,/ Saber que nos perdemos como o ri/ E que passam os rostos como a água./ E sentir que a vigília é outro sonho/ Que sonha não sonhar, sentir que a morte,/ Que a nossa carne teme, é essa morte/ De cada noite, que se chama sonho./ E ver no dia ou ver no ano um símbolo/ Desses dias do homem, de seus anos,/ E converter o ultraje desses anos/ Em uma música, um rumor e um símbolo./ E ver na morte o sonho, e ver no ocaso/ Um triste ouro, e assim é a poesia,/ Que é imortal e pobre. A poesia/ Retorna como a aurora e o ocaso./ Às vezes, pelas tardes, uma face/ Nos observa do fundo de um espelho;/ A arte deve ser como esse espelho/ Que nos revela nossa própria face./ Contam que Ulisses, farto de prodígios,/ Chorou de amor ao avistar sua Ítaca/ Humilde e verde. A arte é essa Ítaca/ De um eterno verdor, não de prodígios./ Também é como o rio interminável/ Que passa e fica e que é cristal de um mesmo/ Heráclito inconstante que é o mesmo/ E é outro, como o rio interminável." Ministro Vantuil, seja muito, muito feliz nas novas veredas que decidiu desbravar. Encontre e desfrute a sua Ítaca humilde e verde. Conte sempre com o meu carinho, com a minha admiração e muitíssimo obrigada por tudo". Após, o



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

Excelentíssimo Senhor Ministro Luiz Philippe Vieira de Mello Filho fez uso da palavra, expressando-se nos seguintes termos: "Sr. Presidente, Srs. Ministros, Senhoras e Senhores. Ministro Vantuil, antes de iniciar uma pequena manifestação, depois de ouvir tantas citações eruditas, imaginei um grande cantor popular. Quebrando um pouco o gelo, e se me desse plagiar o Roberto Carlos, eu diria: foram tantas as nossas divergências na SDI, que não deixaram de ser grandes emoções também. Ministro Vantuil, não me atrevi ao improviso. Entendo que V. Ex.^a não o merece. Merece mais. Embora não saiba ou não me sinta credenciado a tanto, outros, certamente, como se revelaram as manifestações que me antecederam, estavam mais aptos. Mas me atrevo a tanto de modo muito pessoal. Representamos duas faces de uma mesma instituição. Não me refiro a ideologias; refiro-me ao passado, ao presente e ao futuro. Não olvido que o presente é a sucessão do passado, e o futuro, a sucessão do presente, como diz um filósofo francês, Louis Philippe. Assim somos nós dois, a partir de agora separados pelo tempo, diante da instituição que espera perpetuar-se no futuro. Não a construímos, é certo. V. Ex.^a sustentou-a a seu tempo e engrandeceu-a, construiu uma história, tornou-se uma lenda, e, portanto, realizou sua tarefa com louvor. Nesse passo, legou-me, a mim e aos meus colegas, a tarefa de mantê-la e erigir seu futuro. Espera que o façamos ou sejamos capaz de hercúlea tarefa para justificar o seu tempo. Muitas vezes divergimos juridicamente. Em alguns momentos, alcunhava-lhe de "xerife da jurisprudência"; outras vezes, exasperava-me com a veemência das defesas das teses, o que era recíproco. Imaginei em algumas oportunidades até algo pessoal, confesso. Hoje, não vejo assim. Não vejo assim porque encontrei um elo muito forte entre nós e que nos uniu nesta



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

"Corte, que foi e é a instituição. Somos árdios defensores dela e não cruzamos os nossos caminhos à toa nesta vida. As compreensões visaram sempre um mesmo fim, ainda que por caminhos diversos. Dessa compreensão, cheguei a outra, Ministro Vantuil: somos iguais, até em temperamento. Apesar de todas as nossas singularidades intrínsecas à personalidade, somos iguais no ardor da defesa da instituição e seus ideais. Combatemos com a mesma veemência e lutamos sem nos afastar da área do conflito até que consigamos os nossos objetivos. Não desistimos jamais de nossas tarefas ou de nossas missões. Sempre estaremos a construí-las de forma infinita. Já me estendo. Não me atrevi ao improvisado para dizer o que não queria ou não dizer o que queria. Leve a minha admiração mais profunda e o meu respeito, porque com V. Ex.^a cresci. Que V. Ex.^a seja o emblema para que tenhamos aos nossos lados sempre pessoas melhores do que nós, para que possamos crescer. Como diz outra canção, já reservando, além, é claro, a minha amizade, "aquele que começa do fim não merece os aplausos da chegada". V. Ex.^a começou do começo, concluiu sua tarefa e merece todos os aplausos da chegada, e me porto na primeira fila para fazê-lo. Mas uma última divergência permita-me V. Ex.^a acentuar. Caso V. Ex.^a queira rever o seu ato de aposentadoria, a prescrição será parciária, não será extintiva. Que Deus ilumine esta nova etapa junto a sua família, que sempre o acompanhou nesta frutuosa carreira. São os meus votos. Em seguida, o Excelentíssimo Senhor Ministro Presidente concedeu a palavra ao Excelentíssimo Senhor Ministro Alberto Luiz Bresciani de Fontan Pereira, que proferiu o seguinte registro: "Sr. Presidente, meu caro Ministro Vantuil Abdala, sim, é difícil a manifestação neste momento. Sempre é difícil a despedida - ainda que não traduza



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

rompimento ou seja definitiva. Sempre é difícil a separação. Não somos moldados para o fim do que bem nos faz à alma. Mas as mudanças são parte da vida e é de sabedoria poder compreendê-las e as aceitar. Dizia Cecília Meireles que "há pessoas que nos falam e nem as escutamos; há pessoas que nos ferem e nem cicatrizes deixam. Mas há pessoas que, simplesmente, aparecem em nossas vidas e que marcam para sempre". E comemoro que assim seja. Celebro que V. Ex.^a assim apareça para mim. Eu não poderia negar e reafirmo que o seu exemplo - não só de Magistrado comprometido e dedicado, mas de homem probo e de tantas qualidades - fala-me muito alto e é referência que guardo para minha própria conduta. "Nada é tão contagioso como o exemplo", do século XVII, afirma François de la Rochefoucauld. "Um bom exemplo é o melhor sermão", completa Benjamin Franklin. Tenho de V. Ex.^a, repito, o exemplo da destacada jurisdição, da hombridade, do bom humor e do carinho para com todos. Sou-lhê grato pela deferência com que sempre me honrou e que permanecerá como razão de especial orgulho. Aceite a minha admiração. O afastamento de V. Ex.^a, nosso Decano, fratura as bases desta Casa e, por certo, nos entristece pela impossibilidade do convívio diuturno, mas para tudo há um tempo e havemos de não perder o necessário contato; havemos de compreender este momento que lhe será próspero. Ainda na voz de Fernando Pessoa, "há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm as formas do nosso corpo. E esquecer os nossos caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia. E se não ousarmos fazê-la, teremos ficado para sempre à margem de nós mesmos". Estimado Ministro Vantuil, V. Ex.^a já faz falta. Ao lado de Lília, Leonardo, Fernando e Anna Luiza, seja feliz. Contem sempre com a minha amizade. Tem razão o Ministro Brito



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

Pereira: como cantam, de nossas Minas Gerais, Milton Nascimento e Fernando Brant, "amigo é coisa pra se guardar debaixo de sete chaves, dentro do coração". Obrigado, Ministro". Após, a Excelentíssima Senhora Ministra Maria de Assis Calsing assim se manifestou: "Sr. Presidente, caros colegas, ilustre Representante do Ministério Público, distinta plateia e Ministro Vantuil, também quero juntar minhas palavras ao coro dos que me antecederam. Mas sou muito emotiva, não consegui encontrar as palavras. Por isso, valho-me das trovas que Manuel Bandeira escreveu para Ademar Tavares, tomando a liberdade de contextualizá-las para o âmbito deste Tribunal, nesta ocasião, e que revelam o que sente o meu coração feminino: O Tribunal anda triste,/ Triste, triste (para mim):/ É um jardim cheio de rosas,/ Mas será um jardim sem jasmim./ Faltará lá a flor mais gostosa/ De se cheirar num jardim,/ Pois das brasileiras flores/ A mais cheirosa é o jasmim./ Basta um jasmim pequenino/ Para encher todo um jardim./ Vantuil, no Tribunal,/ És tu, meu caro, o jasmim./ O Tribunal anda triste.../ Nunca o vi tão triste assim!/ É um jardim cheio de rosas,/ Mas será um jardim sem jasmim! Restam-nos apenas, Ministro Vantuil, o consolo e a certeza de que seu exemplo, sua sabedoria e sua incansável dedicação jamais deixarão evolar-se desta Casa o seu perfume. Que Deus o cubra, juntamente com sua família, de graças e bênçãos". A seguir, a Excelentíssima Senhora Ministra Dora Maria da Costa manifestou-se nos seguintes termos: "Sr. Presidente, Ministro Vantuil Abdala, Senhoras e Senhores, não preparei absolutamente nada, porque tentei até o último minuto - tentar não custa -, que V. Ex.^a desistisse da aposentadoria. Mas não foi possível. Não quero improvisar. A minha homenagem se traduz em agradecimento. Agradecimento pelo que V. Ex.^a



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

fez, pelo homem público que pude conhecer na época em que fui Presidente do meu Regional e V. Ex.^a era Presidente desta Casa. V. Ex.^a bem se lembra das dificuldades que o meu Regional naquela época passava. A porta do TST, a porta de V. Ex.^a sempre esteve aberta para mim. V. Ex.^a, com o espírito público que tem, resolveu todos os problemas que a Justiça do Trabalho tinha naquela época no meu Regional. Quero só agradecer. Agradecer o quanto posso pelo que V. Ex.^a fez pela Justiça do Trabalho na minha Região. Todas as qualidades de V. Ex.^a já foram enaltecidas, foram aqui ditas, e de forma brilhante. Quero acrescentar apenas que V. Ex.^a tem uma alma bondosa. Que Deus o acompanhe nesta nova empreitada". Em continuação, o Excelentíssimo Senhor Ministro Pedro Paulo Teixeira Manus assim se manifestou: "Sr. Presidente, Sr. Procurador-Geral, Srs. Ministros, Senhoras e Senhores, meu querido Ministro Vantuil, eu não sabia que todos teríamos oportunidade de falar. Por isso, não preparei nada. Mas, pensando melhor, não adiantava preparar, porque também não estou preparado para um evento como este. Então, vou lhe pedir licença para fazer um depoimento sucinto, mas muito sincero. Conheço e convivo com o Ministro Vantuil desde 1972, quando S. Ex.^a ingressou na Magistratura em São Paulo e eu era ainda estagiário do Ministério Público do Trabalho de São Paulo. Depois, em 80, ingressei na Magistratura, trabalhei com o Ministro Vantuil na Amatra, substituí S. Ex.^a na 2.^a Junta de São Bernardo. E, por obra do Ministro Vantuil, depois como titular, em 87, fui substituir no TRT. Gentil e cuidadoso como é, emprestou-me uma mesa, uma cadeira e um armário no seu gabinete para que eu tivesse lugar para trabalhar em São Paulo. Ainda permitiu que a Sandra, que hoje é a minha Chefe de Gabinete e era Assessora dele, ajudasse-me a organizar a



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

pauta. Além de me ajudar, de me ensinar, o Ministro Vantuil, frequentemente, ao final da tarde, entrava na sala em frente à que eu estava, abria o armário, tirava uma paçoquinha e a dividia em dois. Ele comia a metade e eu comia a outra metade, e dizia para mim: "Olha, não sou pão duro. É que não é prudente comer uma paçoquinha inteira, porque é muito calórica". Foi daí que comecei a apreciar uma característica essencial no Ministro Vantuil, que é essa prudência, esse equilíbrio. Exatos dez anos depois, vim substituir um magistrado aqui, no primeiro mutirão, com o Ministro Barros Levenhagen e com o Ministro Renato, por obra do Ministro Vantuil. E dez anos depois exatamente vim para o TST também pelos belos ofícios, pelo esforço que fez o Ministro Vantuil Abdala. A par das qualidades todas que passei a admirar no Ministro Vantuil, com esse jeito fraterno de irmão mais velho, desprendido, destaco uma que acho preciosa para um juiz, principalmente, para os Colegiados, e que o Ministro Horácio se referiu, que é o equilíbrio. Sei que a sua aposentadoria não vai significar um afastamento físico e espiritual, está aqui o Ministro Luciano que não me deixa mentir, mas sei que o seu afastamento formal significa para este Tribunal a perda do equilíbrio que V. Ex.^a representa. Oxalá, consigamos, rapidamente, recuperar esse equilíbrio que perderemos. Pessoalmente não quero, mas devo lhe dar os parabéns por essa decisão, novamente acertada e equilibrada, de se aposentar e partir para uma nova fase. Muito obrigado e boa sorte". Dando prosseguimento, o Excelentíssimo Senhor Ministro Presidente passou a palavra ao Excelentíssimo Senhor Ministro Fernando Eizo Ono, que se manifestou nos seguintes termos: "Sr. Presidente, Sr.^{as} Ministras, Srs. Ministros, familiares do Ministro Vantuil, senhoras e senhores deste plenário,



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

caríssimo Ministro Vantuil, presto a minha homenagem tomando emprestadas todas as referências elogiosas já merecidamente feitas aqui à pessoa de V. Ex.^a, permitindo-me também fazer um singelo depoimento, porque isso revela a valiosa contribuição que V. Ex.^a deixou ou deixa para a Justiça do Trabalho e revela, também, a retidão de caráter, o administrador probo que foi. Tive a felicidade, Ministro Vantuil, de ser contemporâneo de Presidências de V. Ex.^a - V. Ex.^a no Tribunal Superior do Trabalho e eu no Tribunal Regional do Trabalho - e, no segundo ano de mandato, como Coordenador do Colégio de Presidentes e Corregedores, tive um trabalho bem próximo de V. Ex.^a. E, à época, dizia-se tanto que a Justiça do Trabalho era um conjunto de ilhas, cada Tribunal sendo administrado ao seu modo e sem qualquer integração. Lembro-me, Ministro Vantuil - e V. Ex.^a também há de se recordar -, de que, no ano de 2005, houve a aprovação de um orçamento com uma importância significativa para a informatização da Justiça do Trabalho. E, tão logo foi publicado o orçamento, todos os Presidentes dos Tribunais Regionais aqui chegaram e perguntaram ao senhor: "qual é o meu quinhão"? Isto porque a rubrica estava consignada para o Tribunal Superior do Trabalho, mas se destinava à informatização da Justiça do Trabalho, e cada Presidente correu até aqui a fim de pegar o seu quinhão, levá-lo e aplicá-lo como bem entendesse. O Ministro Vantuil disse que não podia fazer isso, que tínhamos de olhar a Justiça do Trabalho como um todo. Era preciso construir uma rede de informática integrada nacionalmente à Justiça do Trabalho, e não como estava funcionando, em que cada Tribunal Regional tinha o seu sistema de informática, muitos deles incompatíveis entre si, não se falavam entre si; essa era a realidade. Então, S. Ex.^a assumiu a frente tomando todas as providências



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

no sentido da aplicação desse dinheiro. E nasceu essa ideia de construirmos uma rede nacional. O Ministro Vantuil, pacientemente, participou liderando todo o conjunto de Presidentes dos Tribunais Regionais. Dedicou-se a distribuir esse dinheiro procurando aquinhoar mais aqueles Tribunais Regionais onde a informatização era mais precária. Lembro-me de que S. Ex.^a dizia: "Olha, eu preciso dotar todas as Varas com, pelo menos, oito aparelhos de terminais de computadores". À época, esse aparelho era chamado de 386, que era o mais avançado. Então, daí, nasceu essa ideia de que não deveríamos olhar a Justiça do Trabalho como cada Tribunal Regional administrando isoladamente suas necessidades, esquecendo-se do todo. Essa é a grande contribuição que V. Ex.^a deixa, Ministro Vantuil, porque a ideia da integração nasceu nesse momento, de que deveríamos pensar em conjunto a Justiça do Trabalho, mantida a identidade de cada um dos Tribunais Regionais, que é o que acontece hoje. Então se, naquela época, V. Ex.^a tivesse distribuído o dinheiro para todos, talvez, estivéssemos, ainda hoje, cada qual com sua rede de informática separada, sem qualquer interligação. Outro episódio que me lembro agora é sobre uma pergunta que o Ministro Presidente me fez, dentro desse trabalho de aplicação do dinheiro para a informatização. Certo dia, ao despachar com o Ministro Presidente do TST, na condição de Coordenador do Colégio de Presidentes, e discutirmos sobre a aplicação do dinheiro, o Ministro Vantuil me perguntou: "Fernando, o que é esse tal de nobreak? O pessoal quer comprar dois ou três por Vara do Trabalho. Mas é preciso disso?" Aparentemente, seria uma pergunta que pudesse revelar, talvez, total ignorância do vocabulário do "informatiquês", mas não, era a cautela do administrador. Era o cuidado que o Ministro Vantuil tinha ao determinar ou



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

autorizar qualquer verba, qualquer despesa do orçamento nosso. E, por isso, o Ministro Vantuil fazia questão de acompanhar tudo, para que fosse feita uma correta aplicação do dinheiro público que estava a nossa disposição. E não é à-toa que aqui já foi lembrado que este prédio foi concluído na gestão de S. Ex.^a. E foi concluído sem que houvesse qualquer reparo na aplicação do dinheiro público. Ninguém falou em desvios, ninguém falou em superfaturamentos. Graças a isso, tivemos a inauguração deste prédio, e S. Ex.^a, como Presidente, recebia todos os Presidentes dos Tribunais Regionais dizendo: "Aqui é a Casa da Justiça do Trabalho, é a nossa Casa, é a Casa de todos os senhores." E assim recebeu sempre todos os Presidentes dos Tribunais Regionais. Então, Ministro Vantuil, lembro essas passagens para prestar minha homenagem, para dizer que sua carreira perante o Judiciário trabalhista, em que V. Ex.^a está dando por encerrada esta etapa voluntariamente, foi coberta de êxito, foi uma carreira notável, brilhante em todos os sentidos. Então, por todas essas contribuições valiosas que V. Ex.^a deixa e que já foram aqui destacadas, quero dizer o muito obrigado, Ministro Vantuil. Faço as minhas homenagens dizendo parabéns por essa notável carreira. E faço votos de muitas felicidades daqui para frente, nesta nova etapa, no novo ciclo de vida que V. Ex.^a vai iniciar. Parabéns, muitas felicidades, Ministro Vantuil". Em seguida, o Excelentíssimo Senhor Ministro Guilherme Augusto Caputo Bastos também se manifestou: "Sr. Presidente, caros colegas, D. Lília, Fernando, Leonardo, minhas senhoras, meus senhores. A primeira curiosidade, se V. Ex.^a me permite, Sr. Presidente, é porque eu estava aqui solidário com a Ministra Calsing, que chorava desde o início da sessão, e eu, duro, juntamente com os Ministros Manus e



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

Philippe, consolava S. Ex.^a. E, no momento em que S. Ex.^a esteve firme, na hora do seu pronunciamento, eu é que chorei, porque me veio à mente que o equilíbrio do jardim ou o jasmim do TST estava indo embora. Veio, então, a emoção e tomou conta do meu coração. Sr. Presidente, caros amigos, após ouvir todos os pronunciamentos com muita atenção, por um momento, cheguei a pensar que a minha manifestação poderia ficar muito pobre, até pelas eruditas manifestações que foram feitas e pelo próprio tempo delas. Entretanto, não a vejo diminuída, Ministro Vantuil, porque, como todos, tenho a certeza de que fiz e fizemos com o coração, e isso as torna pelo menos parecidas. Peço a palavra para também deixar registradas nos anais deste colendo Tribunal algumas palavras para o eminente Ministro Vantuil Abdala, porque penso que a data de hoje registra ou está a revelar um marco para a história do Tribunal Superior do Trabalho. Digo isso, Ministro Vantuil, porque V. Ex.^a, ao deixar as sessões de julgamento deste colendo Tribunal, vai nos passar uma responsabilidade muito grande pela excelência dos julgados em que atuou. Quando eu pensava em fazer alguma manifestação por escrito, também para não deixar que a emoção me traísse, após convidar o Ministro Dalazen para que falasse por todos os Ministros da Casa, resolvi escrever alguma coisa e comecei a pensar como eu o faria. Imediatamente, veio-me à mente o norte que adotei para falar do meu pai, que completará 80 anos no dia 21 de fevereiro próximo. Então, usei do exemplo e dele vou falar. Penso que o exercício da Magistratura, e registro, fica em muito facilitado quando temos ao nosso lado pessoas que cuidam de sua vida processual com o esmero de um ourives. V. Ex.^a, certamente, é uma dessas pessoas, é um exemplo a ser seguido. Como já dito e lembrado aqui por muitos colegas, V. Ex.^a



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

exerceu todos os cargos da Magistratura e nos deixa o legado, a mim, aos meus pares, aos Advogados, aos jurisdicionados, de que é possível atuar com absoluta imparcialidade, competência e inteligência. Com muita sabedoria, Ministro Vantuil, V. Ex.^a soube escolher a carreira para a qual nasceu e, com o seu caráter reto, exerce a Magistratura de forma competente e com invejável memória. Faz-nos mais seguros quando o assunto é a jurisprudência do nosso Tribunal. A admiração pessoal, que eu já possuía muito antes de compor esta colenda Corte, foi apenas majorada ao poder desfrutar diuturnamente de sua amizade e ensinamentos. Não tenho dúvidas, Ministro Vantuil, caros colegas, de que as sessões desta Corte, a partir de hoje ou a partir do momento exato em que V. Ex.^a deixar este colendo Tribunal, podem ser classificadas como ante Vantuil e post Vantuil, ou seja, antes de Vantuil e após Vantuil. Para Oscar Wilde, "Viver é a coisa mais rara do mundo. A maioria das pessoas apenas existe". Tenho a certeza de que a sua existência é mais do que repleta de sucesso e vida. E, para concluir - não vou mais mirá-lo porque já estou muito emocionado; não o farei, olharei para o papel -, lembro-me do meu sogro, que disse que ser juiz bastaria para que ele fosse feliz. V. Ex.^a foi, é e sempre será feliz. Obrigado por poder tê-lo como exemplo. É isso, Sr. Presidente". Em prosseguimento, o Excelentíssimo Senhor Ministro Presidente passou a palavra ao Excelentíssimo Senhor Ministro Márcio Eurico Vitral Amaro, que fez o seguinte registro: "Sr. Presidente, Srs. Ministros, Sr. Procurador, parentes do eminente Ministro Vantuil Abdala, senhoras e senhores. Há muitos anos, quando S. Ex.^a o Ministro Vantuil tinha, talvez, o mesmo tempo de TST que tenho hoje, ouvíamos numa roda, eu e outros juizes, o saudoso Ministro José Luiz Vasconcellos -



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

cuja memória aproveito a oportunidade para prestar, Ministro Lelio, uma modéstia homenagem - discorrer sobre o que seriam para ele as qualidades de um Ministro do TST. Éramos Juizes de Regional e, quando havia uma lista, sempre vinha à tona aquela conversa. Eu, particularmente, ouvia com muita atenção, não apenas porque gostava de ouvir o Ministro José Luiz, mas porque o TST já era, então, um sonho - é verdade que um sonho longínquo - e, como disse numa entrevista o Ministro Bresciani, um sonho que tínhamos medo de sonhar. Pois bem, dizia o Ministro José Luiz que o Juiz para ser Ministro do TST precisava ter cultura jurídica, operosidade, bom senso e outros apanágios que, talvez, seja ocioso enumerar aqui. Mas, resumidamente, disse S. Ex.^a: precisa ser como o Ministro Vantuil Abdala. Eu não me esqueço disso. A partir de então, talvez até por interesse pessoal, passei a prestar especial atenção no Ministro Vantuil e passei a admirá-lo e a tomá-lo como exemplo. Digo isso porque faço, efetivamente, questão de registrar, Ministro Vantuil, que V. Ex.^a é, para mim, um modelo de Juiz. E, assim como Platão agradeceu aos céus sua contemporaneidade com Sócrates, eu, muito humildemente, agradeço aos céus por ter sido contemporâneo de V. Ex.^a neste Tribunal, ainda que por tão pouco tempo. Seja muito feliz e muito obrigado por tudo". Após, o Excelentíssimo Senhor Ministro Waldir Oliveira da Costa manifestou-se nos seguintes termos: "Sr. Presidente, caríssimo Ministro Vantuil Abdala, o Magistrado de alto gabarito intelectual, moral e ético já foi ressaltado aqui. Eu gostaria, singelamente, de homenagear o ser humano sensível cujo fato presenciei na inauguração da nova sede do TST, em fevereiro de 2007, quando eu ainda estava convocado nesta Corte. V. Ex.^a, chorando copiosamente pela felicidade da inauguração deste prédio, atirou-se nos braços



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

do Ministro Ronaldo Lopes Leal, e ambos choraram copiosamente pela felicidade da conquista, que não era pessoal de V. Ex.^a - que foi o guardião da construção deste prédio -, mas da Justiça do Trabalho e dos jurisdicionados. Esse fato, Ministro Vantuil, marcou-me muito. O Magistrado eu já admirava; o homem que chora pela conquista, a conquista boa do bom combate, como já ressaltado pelo Ministro Horácio, é aquele homem que merece sempre o melhor lugar, o lugar ao sol que o senhor, Ministro Vantuil, conquistou com todas as honras. A Justiça do Trabalho perde, com a saída de V. Ex.^a, um dos Magistrados que sempre deu o exemplo, um paradigma de decisões que sempre buscaram a justiça para aquele que necessitava. Ousando plagiar uma passagem do Evangelho, Ministro Vantuil, eu diria que a jurisprudência de V. Ex.^a não passará, ela ficará indelevelmente marcada em nossas mentes e em nossos corações. Também marcam a nossa vida todas as condutas de V. Ex.^a como amigo e como um incansável lutador pela Justiça do Trabalho, pelo trabalhador, que tem o seu direito e que pede para que esse direito seja reconhecido. Ganham sua família, sua querida Dr.^a Lília e seus demais familiares, filhos e netos; ganha, sobretudo, Ministro Vantuil, a advocacia brasileira, que herdará o nosso paradigma. Seja feliz, Ministro Vantuil, seja muito feliz nesta nova etapa de sua vida". O Excelentíssimo Senhor Ministro Maurício Godinho Delgado fez, então, uso da palavra para se manifestar da seguinte forma: "Sr. Presidente, Srs. Ministros, Sr.^{as} Ministras, Sr. Procurador, familiares presentes, demais convidados, amigos, colegas, servidores presentes, é com muita emoção que participo desta homenagem ao grande Magistrado que conheço há mais de vinte anos de seu prestígio em Minas Gerais, desde a época em que foi nomeado para o Tribunal Superior do Trabalho, quando eu, que não era



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

originário de Belo Horizonte, travei, por meio de amigos comuns, conhecimento e admiração por V. Ex.^a. Tive também a grande ventura, Ministro Vantuil, a oportunidade de conviver com V. Ex.^a nestes dois anos de Tribunal Superior do Trabalho. Nestes dois anos do maior aprendizado da minha vida, digo com toda franqueza, com toda sinceridade e com emoção que vi em V. Ex.^a três exemplos fundamentais que espero conseguir repetir ainda que canhestramente na minha vida pessoal. V. Ex.^a, em primeiro lugar, e isso é o mais importante para o Judiciário, provavelmente para o País, para as nossas instituições, percebeu em sua carreira - quase quarenta anos de Juiz e quase vinte anos de Ministro do Tribunal Superior do Trabalho - o caráter essencial da atuação institucional. O País tem vinte e um anos de uma Constituição republicana e democrática, e V. Ex.^a percebeu isso com a sua atuação institucional como Ministro e como Presidente desta Corte. O papel institucional de V. Ex.^a é um papel irrepreensível. A força que V. Ex.^a sempre deu ao Judiciário Trabalhista. Independentemente da compreensão, da interpretação, da visão jurídica particular que eventualmente cada um de nós tem, V. Ex.^a teve uma visão clara da importância institucional da Justiça do Trabalho na democracia brasileira. E demonstrou isso objetivamente, conforme, aqui, vários depoimentos assim evidenciaram. Então, presto, em primeiro lugar, a minha homenagem, a minha admiração a essa compreensão histórica que V. Ex.^a teve com relação ao papel do nosso Judiciário e, particularmente, da nossa Justiça do Trabalho. Aprendi também a admirar, nestes poucos anos mais frutuosos de convivência, a postura de V. Ex.^a como Magistrado. Magistrado realmente exemplar, equilibrado, como muitas vezes aqui ressaltado, sensato, antes de tudo, prudente, antes de tudo, e, ao mesmo tempo,



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

entusiasmado na defesa de suas teses, entusiasmado no exame de cada processo. É um exemplo importantíssimo para todos nós, principalmente diante da plethora de processos que enfrentamos na nossa carreira e, particularmente, no Tribunal Superior do Trabalho. E também, eminente Ministro Vantuil, tive a grande ventura de travar um conhecimento nestes dois anos com a pessoa de V. Ex.^a, que é realmente um ser humano exemplar e admirável. V. Ex.^a mantém uma postura de cordialidade, de cavalheirismo, de respeito, de amizade, de solidariedade e de proximidade com os seus colegas, com os servidores, com a instituição, que é de fato um exemplo para todos nós. Quero dizer, portanto, prestando a minha homenagem à V. Ex.^a e particularmente à família, que teve a ventura de conviver com V. Ex.^a ao longo destas décadas, que as minhas homenagens também são agradecimento por ter participado, ainda que de uma maneira muito modesta, desta vida de tamanho sucesso que V. Ex.^a traduz. Muito obrigado, meus parabéns e minhas homenagens". A seguir, a Excelentíssima Senhora Ministra Kátia Magalhães Arruda assim se manifestou: "Sr. Presidente, Srs. Ministros, Sr.^{as} Ministras, Senhoras e Senhores presentes, como disse Cora Coralina: "Não sei... Se a vida é curta/ Ou longa demais pra nós/ Mas sei que nada do que vivemos/ Tem sentido, se não tocamos o coração das pessoas". Com certeza, foi isso e tem sido isso que o Ministro Vantuil vem fazendo ao longo de toda sua vida. Ninguém tem dúvida, não paira sobre nós a mínima dúvida da saudade que o Ministro Vantuil Abdala vai deixar, afinal, penso que nada do que foi será igual ou do jeito que já foi um dia. S. Ex.^a é uma unanimidade no Tribunal Superior do Trabalho. Todos aprendemos a admirar esse jeitão mineiro de ser: discreto, simpático, tranquilo, de poucas palavras, mas de muitos gestos afetuosos. Logo que fui



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

nomeada, a primeira visita que recebi em meu gabinete foi a do Ministro Vantuil Abdala e confesso que até fiquei surpresa quando o Chefe de Gabinete disse: "O Ministro Vantuil Abdala está à porta", e pensei: Ele veio me dar alguma orientação sobre o TST. Pura ilusão, ele foi me dar boas-vindas, e creio que fez isso com todos que chegaram nesta Corte antes e depois de mim. Por isso, Ministro, o que quero dizer é que desejo muitas felicidades nessas novas atribuições que serão desenvolvidas. O Ministro Aloysio disse uma frase do cantor Lulu Santos que gosto muito e que diz: "Há tanta vida lá fora". V. Ex.^a vai ter a oportunidade de desfrutar dessa vida plenamente com muito tempo, com muita disposição. Espero que vá com a proteção de Deus e que leve um pouquinho também de cada um de nós em seu coração. Obrigada por tudo". Dando continuidade, o Excelentíssimo Senhor Ministro Presidente passou a palavra ao Excelentíssimo Senhor Ministro Augusto César Leite de Carvalho que se manifestou da seguinte forma: "Obrigado, Sr. Presidente. Ministro Vantuil Abdala, quero lhe dizer o que consegui escrever tropegamente nestes três últimos minutos, mas não pretendo falar como aqueles que tão brilhantemente me precederam e puderam compartilhar por tanto tempo a sua amizade, os seus talentos, enfim. Como alguém que aqui chegou há pouco mais de um mês, quero revelar, como se fosse necessário, a impressão, portanto, que vem de um observador externo - externo até outro dia. V. Ex.^a é referência da Magistratura brasileira. A imagem da Justiça do Trabalho está indefectivelmente associada à capacidade que V. Ex.^a demonstrou ter como gestor de pessoas, de processos e de obra. A imagem da jurisprudência trabalhista está também estreitamente associada a seu tirocínio jurídico, a sua sabedoria, a sua prudência. V. Ex.^a enfrentou momentos



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

difíceis, talvez delicados da Justiça do Trabalho nesses quase vinte anos de TST, mas, metaforicamente, soube passar além do bojador, soube passar além da dor, soube compreender que "Deus ao mar o perigo e o abismo deu, mas nele é que espelhou o céu". Peço apenas que não faça desta longa convivência um privilégio de nosso estimado cardinalato. Igualmente para mim, que chego com o infortúnio de presenciar sua partida, que não me sirva somente como referência a sua vida paradigmática, mas que também eu o tenha, por gentilismo, como meu oráculo e que me ouça como a todos sempre soube ouvir, compreenda, atento ao cancionero de sua terra natal, que este é o lamento daquele para quem a hora do encontro é também despedida. A plataforma desta nossa estação é, afinal, a vida, a vida deste nosso lugar. Auguro que a sua trajetória tão bem sucedida continue sendo a marca de sua vida pessoal e profissional". Finalizadas as manifestações dos Excelentíssimos Senhores Ministros, o Excelentíssimo Senhor Ministro Milton de Moura França concedeu a palavra ao Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral do Trabalho, Doutor Otávio Brito Lopes, que se manifestou nos seguintes termos: "Sr. Presidente, Sr.^{as} Ministras, Srs. Ministros, senhoras, senhores e Sr. Ministro Vantuil Abdala, eu estava, um pouco antes desta sessão, tentando me recordar da composição do Tribunal quando ingressei no Ministério Público e, mais especificamente, quando comecei a atuar perante o TST. Lembrei-me de alguns nomes importantes; importantes, porque têm muito a ver com a minha vida profissional e com a minha vida pessoal. Lembrei-me do Ministro Prates de Macedo, lembrei-me muito do Ministro Guimarães Falcão, com quem aprendi muito, uma pessoa extremamente preparada e sensível. Lembro-me do Ministro Wagner Pimenta, que era o Procurador-Geral quando tomei posse



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

juntamente com os Ministros Batista e Ives. O Ministro Lelio, acho que já não foi com o Ministro Wagner Pimenta, mas me lembro daqueles tempos. Lembro-me de que, em 1991, quando V. Ex.^a chegou ao Tribunal, eu não me emocionava tanto com as despedidas que ocorriam no Tribunal, e de lá para cá foram várias. Lembrei-me de alguns nomes: Ministros Orlando Teixeira da Costa, Guimarães Falcão, Wagner Pimenta, Marcelo Pimentel, Almir Pazzianotto. Lembro-me de algumas passagens rápidas como a do Ministro Giacomini, que é um grande amigo desde a época em que era Juiz da 1.^a Junta de Conciliação e Julgamento em Brasília. Lembro-me do Ministro José Luciano de Castilho, na época em que comecei a advogar, S. Ex.^a era Juiz Presidente da 8.^a Junta de Conciliação e Julgamento. Comecei a ver que este Tribunal tem muito a ver com a minha trajetória de vida, mesmo estando do lado de fora, estando no Ministério Público. Hoje, não consigo participar desta cerimônia sem me emocionar também, porque começo a lembrar de uma quadra importante da minha vida pessoal e da minha vida profissional. V. Ex.^a é um amigo, antes de tudo, uma pessoa com quem convivi, representando o Ministério Público, convivi com V. Ex.^a no TST, aprendi a admirá-lo pela coragem com que defende seus pontos de vista, pela preocupação com a segurança jurídica, que também é um valor caro, principalmente no Tribunal Superior, e preparei, realmente, uma homenagem, mas a estou deixando de lado. Preferi falar de improviso e falar mais com o coração. Hoje, vejo este Tribunal, na sua composição, vivendo uma quadra extremamente importante e especial. Percebo que é um Tribunal em que o convívio é muito agradável. Há preocupação com o convívio, com o Colegiado. Hoje, percebo que, em poucas composições, vi uma preocupação tão grande com esse valor, que é de pessoas que sabem viver em colegiado,



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

sabem defender seus pontos de vista com veemência, com força, mas sabem também se adequar à vontade da maioria, porque a vontade da maioria, ao fim e ao cabo, reflete os valores médios da sociedade. Fico muito feliz em participar deste momento. Até pensei em um ato que seria muito bem recebido no Tribunal e tenho certeza de que V. Ex.^a ficaria vencido se eu fizesse o requerimento de vista ao Ministério Público do processo de aposentadoria. Mas respeito a vontade de V. Ex.^a, principalmente, pelo amigo também, Dr. Luciano, que sei que, mesmo depois de sair daqui, não perdemos o convívio, e tenho certeza de que com V. Ex.^a isso ocorrerá também. Então, vou abrir mão do pedido de vista do Ministério Público em homenagem à vontade de V. Ex.^a, que tenho certeza de que é uma vontade equilibrada, o ato foi extremamente pensado, e V. Ex.^a vai construir também uma carreira fora do Tribunal Superior do Trabalho, porque é uma pessoa extremamente capaz, uma pessoa extremamente íntegra. Tenho certeza de que, na advocacia, se V. Ex.^a tivesse passado pelo Ministério Público também seria um excelente procurador. É uma pena que não tenhamos contado com V. Ex.^a em nossos quadros, mas a advocacia será muito enriquecida com a presença de V. Ex.^a. Rendo as minhas homenagens: primeiro, pessoais; segundo, como Chefe do Ministério Público. O Ministério Público rende homenagens a V. Ex.^a pela sua trajetória como homem público, como administrador na Presidência do Tribunal Superior do Trabalho e como julgador, porque o que a sociedade espera de um julgador é que ele esteja sempre afinado com a sua consciência e com as leis. E V. Ex.^a esteve sempre afinado com a sua consciência e com as leis do País. Então, ficam minhas sinceras homenagens e que V. Ex.^a seja muito feliz na advocacia fora do Tribunal Superior do Trabalho". A seguir, o



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

Excelentíssimo Senhor Ministro Presidente passou a palavra ao Excelentíssimo Senhor Juiz Flávio Landi, Juiz do Trabalho, representante da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho - ANAMATRA, que fez o seguinte registro:

"Ex.^{mo} Sr. Ministro Milton de Moura França, Presidente do colendo Tribunal Superior do Trabalho, em nome de quem saúdo a todas as Sr.^{as} e os Srs. Ministros, Magistrados, Procuradores, Advogados, autoridades e demais presentes a esta sessão, Ex.^{mo} Sr. Ministro Vantuil Abdala, Decano desta egrégia Corte, Conselheiro dileto, coube-me a honrosa incumbência de falar em nome da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho, nesta sessão de homenagem a V. Ex.^a, e o faço com sincero orgulho, pois tenho certeza do sentimento dos cerca de três mil juízes da Justiça do Trabalho de todo o País. Recordo-me, Ministro Vantuil, de quando V. Ex.^a relatou-me sua enorme satisfação por ter constatado, em sua posse na Presidência do TST, há alguns anos, que todas as Associações de Magistrados da Justiça do Trabalho aqui se fizeram presentes. A presença das associações, naquela oportunidade, tenha a certeza, espelhava o reconhecimento a sua trajetória de vida, a sua excepcional dedicação à carreira da Magistratura ao longo de quase quarenta anos. As Associações de Magistrados da Justiça do Trabalho reconhecem em V. Ex.^a um formidável exemplo de Magistrado. E, mais, uma liderança que esteve à frente da Presidência da Amatra II e que, quando ocupou cargos diretivos no TST ou representou a Justiça do Trabalho na primeira composição do Conselho Nacional de Justiça, sempre recebeu as associações de forma atenciosa, dispensando aos pleitos associativos um tratamento democrático permeado pelo respeito institucional. Em outras palavras, uma relação autenticamente republicana. Recordo-me, ainda, de sua



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

justa indignação, há alguns anos, quando alguns parlamentares cogitaram da extinção da Justiça do Trabalho, e o contraponto a esta imagem, por ocasião da inauguração desta formidável sede do Tribunal Superior do Trabalho, quando V. Ex.^a, ao lado do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, recordava-se dos seus tempos como Juiz de primeira instância no ABC paulista, berço de nascimento do novo sindicalismo brasileiro. Esses flashes são imagens eloquentes de sua dedicação à Justiça do Trabalho. Por isso, hoje, a Anamatra faz questão de se fazer presente nesta sessão e render as suas mais sinceras homenagens a V. Ex.^a. E o faz com a certeza de reproduzir a voz dos cerca de três mil juízes da Justiça do Trabalho espalhados por todo o País. Muito obrigado". Dando prosseguimento, o Excelentíssimo Senhor Ministro Presidente concedeu a palavra ao Doutor José Torres das Neves, que em nome dos Advogados que militam na Corte, assim se manifestou: "Eminente Presidente, Ministro Milton de Moura França. Sr.^{as} Ministras, Srs. Ministros, ilustre Representante do Ministério Público, meus colegas e minhas colegas, companheiros servidores na batalha da construção de uma Justiça do Trabalho respeitada. Sinto imensa honra em poder saudá-lo, em nome dos advogados, e, de certa forma, dos jurisdicionados, neste momento pleno de simplicidade e, por isso mesmo, revestido de grandeza incomensurável. Não saúdo o bacharel em Direito, não saúdo o Doutor em Direito pela tradicional UFMG, não saúdo o jurista, portador de tantos títulos, o professor emérito; saúdo, antes e acima de tudo, o juiz vocacionado, combatente diuturno e incansável em prol da realidade do maior de todos os sonhos, de todas as esperanças da humanidade: a existência da prática da justiça em nome do Direito. Agora, deliberadamente, cometo uma imprudência. Afirmo que o homenageado sempre esteve a



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

serviço da justiça, mesmo quando militante num Tribunal de legalidade - o TST. E, nessa visão, contemplo o magistrado, tão simples quanto sábio, tão cauteloso quanto cioso dos seus enormes encargos de decidir, não apenas com técnica e precisão, mas voltado para o desiderato maior da justiça estatal: a entrega da prestação jurisdicional voltada para o bem maior - a pacificação dos homens em suas complicadas relações de interesse. Na Grécia pré-socrática, a justiça foi considerada como decisão impregnada de representações míticas. O pensamento grego, revelado por Sócrates, firmou o conceito da existência da simetria entre o justo agir e o reto pensar. Platão idealizou o seu sistema político à base da temática da justiça. Aristóteles estruturou sua ética sob a noção de justiça. Nos tempos modernos, liberais, socialistas, conservadores falam, enfaticamente, da justiça. Esta é valor jurídico, ético, religioso, político. Sem justiça, não se pode falar em ordem, segurança e paz. Grandes juristas não aceitam apenas o puro positivismo. Há necessidade de um direito mais do que legal ou além do meramente legal. O direito há que ser principalmente justo. Essas noções básicas de justiça, lançadas por Nelson Saldanha, em Enciclopédia Saraiva de Direito, estiveram presentes nas atividades judicantes do Magistrado Vantuil Abdala. Alçou voo das "Alterosas" para pousar na megalópole poluída, bondosa e violenta ao mesmo tempo, São Paulo. O 2.º TRT não se mostrava como teatro suficiente para a expansão de sua brilhante inteligência e inata vocação de juiz. Assim, chegou aos espaços luminosos e imensos de Brasília, para, por meio da solidificação da jurisprudência, espargir melhor os frutos de sua militância na arte de bem julgar. Jamais consegui compreender a noção de muitos, inclusive de advogados militantes, segundo a qual a



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

Justiça não pode ser levada a sério. Se alguma vez tivesse alimentado tamanha insensatez, por certo, ela seria varrida da minha consciência ao conhecer o Ministro Abdala. Convenci-me, a cada dia, de que a luta pelo direito, ainda que fosse ilusória, serviria como revelação da mais alta expressão do espírito que distingue o homem do animal irracional. Nele constato o amálgama da cordialidade e da autoridade, sempre atento à participação dos advogados nos julgamentos, com imensa disposição para responder aos argumentos das partes, mas sabendo muito bem silenciar para não ser descortez ou mordaz. Isso porque sabe distinguir quando o advogado está utilizando reais fundamentos ou expondo teses infundadas, com ares de esperteza. Prefere o silêncio eloquente ao perceber a pretensão de fazer valer noções enganadoras. É o momento adequado para considerar o discurso do advogado como período de férias mentais do julgador. V. Ex.^a sabe fazer isso muito bem. Nunca afirma que a tese do colega de bancada ou das partes está errada. Prefere dizer, simplesmente, não ter entendido bem a questão jurídica sob julgamento, seguindo-se daí o pedido de vista em mesa, não raro convolado em vista regimental. Predomina o espírito da prudência, da dúvida, atributos primordiais do bom juiz. Encontro, na personalidade do julgador, o direito tornado homem. Sem um bom juiz, o direito é mera vanidade. Uma virtude percebida há muito tempo e jamais bem compreendida é o dom da ubiquidade. Várias vezes, afastava-se da sessão de julgamentos pela porta à direita. Ao voltar, interferindo nos debates, revelava pleno conhecimento das idéias ventiladas. Alimenta verdadeira obsessão pela compreensão exata dos fatos a respeito dos quais deve a lei incidir. Não havia cansaço nem hora para exercer a costumeira vigilância. Não abraça como primordial a enganiosidade das



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

estatísticas. Prefere privilegiar a consciência da decisão a ser tomada. Revelou-se o Revisor ad hoc de todos os processos julgados pela Turma sob sua presidência. Para tanto, bastava o vislumbre da dúvida, por mais tênue que fosse. Registro, com absoluta convicção, que o momento não é propício para a perda, pelo Poder Judiciário, de um profissional de qualidades excepcionais. Os militantes no Supremo Tribunal Federal e nos Tribunais Superiores assistem, com verdadeira preocupação, aos resultados práticos da proclamação da repercussão geral de questão constitucional versada nos recursos extraordinários. São devolvidos processos sob a equivocada presunção de que a matéria já fora alvo de reconhecimento da repercussão geral. Por certo, a decisão do Supremo Tribunal Federal em nada aproveitará para o destino a ser dado aos processos devolvidos ou sobrestados. O Ministro Dalazen já se defrontou com essa experiência. A experiência e a inteligência temperada pela atividade ponderada seriam de grande valia nesse momento de V. Ex.^a. Assim penso, inspirado em experiências recentes. Tentou amenizar os efeitos danosos para os jurisdicionados e para a própria Justiça, com a interpretação da lei que emprestou nova redação ao art. 894, § 2.º, da CLT. Defendeu a possibilidade de embargos de divergência por conflito pretoriano com súmulas de cunho processual. Não importa que as perspectivas de embargos vitoriosos sejam poucas. A grande conquista está na concepção de que a lei deve ser interpretada segundo suas reais finalidades sociais. Serve como alerta para aqueles que tomam o Superior Tribunal de Justiça como exemplo, no qual não cabem embargos senão por divergência. São duas as circunstâncias que evidenciam a disparidade de situações. Primeira: no STJ, há os embargos infringentes; segunda: naquela Corte, não é cabível o RESP por violação da



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

Constituição. Aqui a revista é cabível por infringência a dispositivo constitucional. Todavia, se a Turma do TST viola a Constituição, os embargos são incabíveis. As Turmas passam a órgão unificador da jurisprudência em matéria constitucional. Percebi, creio estar certo, que V. Ex.^a guarda restrições ao procedimento posto em prática. Resta a esperança de que o egrégio Tribunal saiba agir com a mesma sabedoria, ao indicar o Juiz Abdala para a vaga de Ministro, quando tiver de proceder a futura escolha. Não foi adepto do processo dogmático - a V. Ex.^a que me refiro -, rígido, silogístico, para interpretação e aplicação da lei. Preferiu o palco da vida humana à abstração cômoda das leis. A hermenêutica não foi eleita como prisão da inteligência, mas posta a serviço da vontade do legislador, vista com a visão do presente. Não consagra, em seus pronunciamentos, a adoção do aforismo *in claris cessat interpretatio*. Há sempre o que perquirir em função da vida, e não das fórmulas preconcebidas. Já dizia Celso, há muito tempo: "Saber as leis não é conhecer-lhes as palavras, porém a sua força e poder". Não me lembro de ter visto V. Ex.^a aceitar, na prática, a parêmia: "Fiat justitia pereat mundus" - "Faça-se justiça, ainda que o mundo pereça". Buscava sempre uma solução compatível com o direito concebido em favor do bem geral, isso porque o direito nasce na sociedade e deve a ela servir, em prosseguimento aos altos destinos da coletividade, como sonho e esperança pelo menos. Parece que foi bem assimilada a lição ministrada por Carlos Maximiliano. Permitam-me que encerre a minha fala com as palavras verdadeiras de Piero Calamandrei, ao se referir ao juiz, e assim o farei perante V. Ex.^a: "Quando te encontro, no meu caminho, e me curvo com respeito, há, no meu cumprimento, o calor do meu fraternal reconhecimento. Sei que és o guarda e



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

a garantia de tudo quanto mais caro tenho no mundo. Em ti reside a paz do meu lar, a minha honra e a minha liberdade". E acrescento: vejo como verdadeiro o direito de sonhar com uma sociedade que saiba reconhecer o real papel do juiz, este ser enigmático, tão poderoso, embora armado apenas com o dom da sabedoria, fruto do trabalho honrado e diuturno. Concluo: o homem que não sonha sempre, não alimenta esperanças, por certo, já não existe. O meu dever de sonhar e de acreditar se fortalece com as lições diárias do homenageado. Sei que V. Ex.^a se aposenta, mas não para se aposentar. Agora já sabemos que irá advogar. Irá abrilhantar a carreira da Advocacia. Desde já confesso: temo encontrá-lo defendendo o interesse da parte adversa e advirto-o de que um homem com medo é um animal perigoso. Pedindo desculpa pela irreverência da sinceridade, agradeço a todos". Em seguida, o Excelentíssimo Senhor Ministro Presidente concedeu a palavra à Doutora Renata Silveira Cabral Sulz Golsalvès, Assessora do Excelentíssimo Senhor Ministro Pedro Paulo Teixeira Manus, que fez o seguinte registro: "Sr. Ministro Presidente, de antemão, agradeço quando V. Ex.^a deu o aval à minha participação nesta sessão. De fato, eu não poderia perder esta oportunidade. O Ministro Vantuil sempre foi um exemplo de magistrado quando atuei na Advocacia. Tive um imenso prazer em trabalhar com V. Ex.^a de 1999 a 2004. Falo da tribuna em nome de seus funcionários, de seus ex-funcionários, que tanto admiram V. Ex.^a e que foram testemunha do homem, Ministro, administrador dentro de um gabinete, que sempre ouviu o seu funcionário e sempre tratou o seu funcionário com grande carinho, com atenção, nunca deixando passar qualquer detalhe de problemas, em suma, de qualquer questão relativa ao gabinete. V. Ex.^a é um Ministro que aqui faz a leitura da lei da melhor forma e aplicava essa



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

lei de forma verdadeira também junto a seus funcionários. Não deixa de ser uma relação - fazendo um paralelo - de empregado e empregador, de uma forma humana, sensível. E aqui agradeço, em nome de todos, porque essa homenagem se faz necessária. Quando eu soube desta sessão solene, a primeira coisa que me veio à cabeça foi: não estou do lado da Advocacia. Como, então, vou prestar uma homenagem ao Ministro Vantuil? Hoje, como funcionária do Ministro Pedro Manus, estou aqui para dizer e testemunhar o que vivemos dentro do gabinete com V. Ex.^a. É um momento de agradecimento, de admiração e de saudade. O agradecimento, porque testemunhar diariamente vosso comprometimento, integridade, seriedade e independência nos torna pessoas mais atentas, pessoas melhores, profissionais mais preparados, homens e mulheres mais comprometidos. Temos o exemplo, basta segui-lo. Relembro-me de vossas palavras quando de seu discurso de posse na Presidência desta Corte. V. Ex.^a disse: "A justiça deve ser a nossa bússola e a liberdade a nossa meta. E, lá longe, no horizonte, vamos encontrar um reino encantado: o da dignidade humana". Admiro-o imensamente por esse caminho que tem trilhado. E essa admiração vem também pelo entusiasmo, que foi tão ressaltado por todos, aqui nesta Corte; o entusiasmo que não se abate com o tempo, o entusiasmo de julgar cada processo com o olhar de que existe atrás do processo gente e como aplicar a lei da melhor forma possível, ver que o tempo não abate o entusiasmo é uma grande alegria. Isso me remete às palavras de Charles Baudelaire, numa ode ao entusiasmo, sabedoria que tem o homem, o entusiasta que vive cada momento, em qualquer idade, com imensa alegria e dedicação. Dizia Charles Baudelaire: "É preciso estar sempre embriagado. Está tudo aí. É a única questão. A fim de não sentir o fardo horrível do tempo, que parte tuas



espáduas e te dobra sobre a terra! É preciso te embriagares semtrégua! Mas de quê? De vinho, de poesia ou de virtude, a teu gosto. Mas, embriaga-te, embriaga-te sem cessar. E, se, num determinado momento, nos degraus de um palácio, na verde relva de uma vala ou, na sombria solidão do teu quarto, tu acordas com a embriaguez já minorada ou finda... Pergunte à vaga, ao pássaro, à estrela, ao relógio... Pergunte que horas são... E eles te responderão: é a hora de se embriagar! Para não sentir o fardo horrível do tempo que parte tuas espadas e te dobra sobre a terra. Embriaga-te sem cessar! De vinho, de poesia ou de virtude". E eu faria um paralelo: eu diria que essa embriaguez seja de vida. A vida que pulsa dentro dos corajosos capazes de sacudir o mundo. V. Ex.^a já sacudiu esse mundo, com certeza. Está na hora de sacudir o mundo lá fora. E aí fica a saudade. A Corte, tenho certeza, sentirá saudade do magistrado. O jurisdicionado sentirá imensa saudade do magistrado. E seus funcionários sentirão saudade dos ensinamentos, do convívio, das correrias e do generoso Ministro Vantuil Abdala. Seus ex-funcionários já sentem essa saudade. Mas a saudade, apesar de muitas vezes dolorosa, nada mais é do que o resultado mais positivo do que se viveu. A saudade é a prova de uma existência feliz. Não se tem saudade de quem não se amou, não se tem saudade de quem se não se admirou, não se tem saudade de quem não foi amigo, de quem não foi companheiro. E aqui, Ministro Vantuil, cheios de saudade, agradecidos pelo tempo de convívio, continuando a admirá-lo sempre. O homem Vantuil, que devolve ao Estado o poder que lhe foi conferido, com a mais absoluta certeza de dever cumprido, que fez história, uma belíssima história. O filho de Jamyro e D. Maria do Rosário, esposo de Lília, pai de Leonardo e Fernando, e avô da doce Anna Luiza, despede-se da toga e parte



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

para novos desafios, novas conquistas. Não se esqueça de nós, seus funcionários, e, porque não dizer, seus amigos. Agradecidos, não o esqueceremos. Conte conosco sempre e saiba que desejamos a V. Ex.^a muita saúde, muitas conquistas, alegrias e muita sorte. Boa sorte, Ministro Vantuil! Obrigada." Dando continuidade, o Excelentíssimo Senhor Ministro Presidente manifestou-se na forma a seguir: "Srs. Ministros, ilustre Procurador-Geral do Ministério Público do Trabalho, Srs. Magistrados de primeiro e segundo graus, Srs. Procuradores, advogados, demais autoridades, servidores, senhoras e senhores, estimada Dr.^a Lília, seus filhos Leonardo, Fernando e a netinha Anna Luiza, pessoas nas quais saúdo D. Maria do Rosário, mãe rica de felicidade, por trazer a este mundo um filho excepcional em virtudes que retratam um bom homem. Todos os que me antecederam retrataram, com absoluta precisão, o perfil profissional e humano do Ministro Vantuil Abdala. Confesso, por isso mesmo, que me faltariam palavras mais adequadas para ombrear com as manifestações de apreço, de amizade e de admiração daqueles que me antecederam. Entretanto, não posso me calar em momento tão importante para o Judiciário Trabalhista Brasileiro, que presta justa homenagem a um dos mais brilhantes magistrados desta Corte e de toda a Justiça do Trabalho. O momento da despedida de um profissional que granjeou a amizade e a admiração de todos os colegas e que foi vitorioso na atividade que desempenhou jamais deve ser motivo de tristeza. Cheguei a dizer a S. Ex.^a, quando ensaiava pedir aposentadoria e com a dúvida que o assolava, que ficasse tranquilo, que Deus saberia lhe apontar a hora certa. Reitero, por isso mesmo, que este momento não é de tristeza. Aqueles que ficam, embora com a saudade da presença física, guardam em seus corações as melhores



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

lembranças de um convívio que edificou sólida amizade e admiração. Mais do que isso, todos conhecedores de sua fibra, de sua inteligência, e de seu profícuo trabalho, nós, colegas, e todos os que o admiram, já nos preparamos, porque sabedores de sua predestinação a novas conquistas, para abraçá-lo e comemorar seus novos sucessos que continuarão a emoldurar seu caminhar neste mundo. Estimado amigo Vantuil Abdala, que Deus continue a iluminar a sua trajetória nesse novo campo de atividade e que continue propiciando-lhe muita saúde, muita paz, muita felicidade, extensivas a toda família! Muito Obrigado. Agora, concedo a palavra ao nosso homenageado. Já mandei levar uma taça de chá". Em conclusão, o Excelentíssimo Senhor Ministro Vantuil Abdala fez uso da palavra, agradecendo as homenagens prestadas, nos seguintes termos: "Pois não. Pensei que fosse um lençol. Se eu soubesse disso, teria me aposentado várias vezes; se eu soubesse disso, teria sido juiz muitas vezes. Como é bom receber uma homenagem como esta. Como é gostoso ver amigos. Isso, Ministro Horácio, também é um ato religioso, porque é um ato cheio de caridade, e não há virtude maior para o cristão do que a caridade. Tudo que ouvi aqui é fruto da caridade. Amizade também é dar-se e dar-se é caridade. Lógico que estou extremamente honrado, satisfeito e agradecido pela bondade de todos - dos colegas, dos advogados. Todos estão assistindo, tomando tanto tempo desta Corte. O Ministro Brito hoje me dizia: "Mas, Ministro Vantuil, até no último dia, você toma tempo da SDI-1?" Hoje fui o primeiro a chegar aqui. No início da sessão, cedo, ele me disse: "Estava com medo de perder lugar na bancada, hem!" Sr. Presidente, colegas e demais membros que só agora saúdo, todos os que estão na platéia, Advogados, Procuradores, amigos e familiares. Ontem, o Dr. Roberto Pessoa, no meu gabinete,



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

dizia-me: "Vou embora porque o senhor, naturalmente, tem de preparar o seu improviso". Eu lhe disse: Dr. Roberto, pode ficar, porque não tenho cabeça para escrever nada nem vou ter domínio emocional para ler o que eventualmente escrevesse; ainda mais porque fui autorizado pelo Corregedor a dizer apenas muito obrigado a todos. Fui admoestado para não chorar: não chores. Como o chefe guerreiro da tribo dizia ao guerreiro tupi: "Não chores nem na presença do momento de maior gravidade". Mas, como diz o autor do soneto "Visita à Casa Paterna", numa das rimas mais ricas da língua, quando ele disse que "havia uma saudade em cada canto/ O pranto jorrou-me em ondas/ Resistir, quem irá?" Mas é engraçado! Perguntaram ao poeta: "Quando você faz versos?" Ele respondeu: "Quando eles querem". E eu digo: quando é que se chora? Chora-se quando chega a hora. A hora é de cada um. Cada um tem o direito de chorar, quando lhe dá vontade, e deve chorar. Mas é engraçado! Tudo aqui parece que não estava acontecendo comigo. Talvez por um instinto de defesa, eu não me encontrava comigo mesmo nesses dias que vinham. Isso é fruto talvez de uma grande covardia, mas requeri aposentadoria no último minuto do último dia do ano, às escondidas, quando todos já tinham ido embora. Estava na Presidência o Ministro Carlos Alberto, e eu disse: "Não saia, porque vou levar um requerimento aí". E pedi ao Ministro Simpliciano para ir junto comigo porque, se eu resolvesse correr, ele me seguraria. Pedi a presença do fotógrafo para que houvesse prova oral e escrita. O Ministro Carlos Alberto poderia... Porque não tive coragem de dizer aos colegas. Passadas as férias, eu quis ir aos gabinetes e pedir a bênção de cada um e, àqueles que não tive oportunidade, ainda o farei. O Ministro Simpliciano pediu que eu lesse - sempre recebo deles as orientações de leitura - um conto de



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

Aníbal Machado, mineiro, que se chama "Viagem aos Seios de Duília", que narra a história de um antigo funcionário público, na República Velha, que trabalhou durante muitos anos e se aposentou; conta o drama desse funcionário que havia se aposentado. Numa passagenzinha, disse que o bondinho que descia a rua da sua casa parou por alguns segundos e o velho funcionário público não aparecia. A sua velha caseira veio e lhe disse: "O senhor ainda não foi? O bondinho está aí à porta". E ele disse: "Não vou mais". E o bondinho desceu a ladeira sem o antigo funcionário. Esse funcionário, diz Aníbal Machado, saía em busca dos sonhos que ficaram perdidos pelo caminho. Amanhã o antigo Ministro já não estará no bondinho. Estará em busca de outros sonhos. Raimundo Correia disse que, ao entardecer, voltam as pombas sem os sonhos. Espero contrariá-lo; voltar junto com as pombas os sonhos em meu coração. É que o tempo nesses tempos nos parece sempre menor. Vivemos tempo fisicamente maior, mas a sensação é sempre a de que é menor. Tudo se sobrepõe e se atropela. Devemos cortar os excessos; embora, é verdade, não haja corte sem dor. Mas é melhor assim para não repetirmos com Luis Borges: "Agora tenho oitenta e dois anos e não há tempo para mais nada". Naquele episódio bíblico em que Jesus ensinava aos doutores, quando sentiu que nenhum deles entendia nada, disse-lhes: "Vocês precisam nascer de novo". Eu preciso nascer de novo. Preciso aprender tudo outra vez. Preciso aprender que há vida fora do Tribunal, fora dos processos, fora do julgar. Preciso aprender a aguentar a saudade de vocês. Hoje é dia de meu novo nascimento. Nasço de novo para aprender tudo isso. O Genaro, nosso fotógrafo oficial, nosso fotógrafo virtual - virtual porque quase nunca vimos as fotografias, mas também porque ele entende muito de informática -, lá no meu gabinete, agora há



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

pouco, dizia-me: "Ministro, foi dura a decisão de aposentar". Foram duros os primeiros dias, mas está sendo dura a saudade. A Dr.^a Renata, nas suas belas palavras, disse-me: "Só tem saudade quem amou". Muito melhor é ter a saudade do que virarmos as costas e esquecermos de tudo de uma hora para outra. Vou ter muita saudade, porque os amei demais. Não é uma despedida. O Ministro Simpliciano e eu já estamos a combinar de logo nos vermos para fazermos um tintim. Por isso, não é um adeus. Lembro-me do soneto "Ciclo Vicioso", de Machado de Assis. Sempre que falo em poesia, lembro-me da Ministra Rosa, que é a minha mestra em poesia, juntamente com o Ministro Bresciani. Conta a história que bailava no ar inquieto vaga-lume e que vira para a Estrela e diz: "Quem me dera que fosse uma estrela com aquele brilho". A Estrela, por sua vez, vira para a Lua e diz: "Quem me dera que eu tivesse aquela luminosidade que encanta os amantes e que emociona os namorados". A Lua, por sua vez, vira para o Sol e diz: "Quem me dera que eu tivesse aquela luz, aquele calor que ilumina toda a Terra". E o Sol, lá de cima, vira-se para o vaga-lume e diz: "Olha, pesa-me ser esta aureola de nune. Quem me dera que eu tivesse nascido um simples vaga-lume!" Volto a ser um simples vaga-lume, mas aquela luz que se repete no vaga-lume significará sempre o meu coração batendo por essa Justiça, por vocês, pelo amor que tenho a vocês. Agradeço a todos de coração. Agradeço ao Presidente Milton pela gentileza de ter marcado esta reunião. Agradeço aos colegas pela paciência e a todos, de coração, as palavras extremamente carinhosas e bondosas. Todos da platéia não acreditem em muitas coisas do que foi dito aqui. O Ministro Fausto sempre contava uma história de uma sessão de homenagem a um desembargador. Um advogado, da tribuna, tecia muitos elogios e lá pelas tantas



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

dizia: "Eu só tenho uma restrição". O Presidente da Corte interrompeu e disse: "Esta é uma sessão de homenagens e não admitimos nenhuma restrição". De maneira que os senhores levem em conta que tudo isso que os Ministros disseram aqui é em virtude de ser esta uma sessão de homenagem e da bondade deles. Agradeço ao Dr. Otávio pelo companheirismo e amizade de sempre. Agora, Dr. Otávio, V. Ex.^a vai ficar muitas vezes com inveja de mim, porque vou poder sair mais tarde do que V. Ex.^a da academia. Dr. Tôrres, nosso Decano, nós podíamos formar um sindicato dos decanos. Tudo o que disse aí podemos atribuir à cumplicidade que faz unir os decanos. Os funcionários, especialmente os do meu Gabinete, representados pela Dr.^a Renata, que demos tanto trabalho aos funcionários da Taquigrafia. O Ministro Brito dizia que não sabia onde eu arquivava tantas notas taquigráficas, de tanto que eu as pedia; ao Dr. Flávio, representando a Anamatra e os juizes de todo o Brasil, que, afinal de contas, são a nossa base. É o que dá a vida e vivifica esta Justiça; à minha esposa e filhos por tantas vistas regimentais, tantas planilhas levadas para casa em finais de ano, roubando-lhes aquele tempo tão precioso, quando a gente podia estar a curtir melhor o carinho e o amor que lhes devotamos, mas que, de certa maneira, foi o motor que nos levou para frente e que faz com que, numa sessão como esta, a gente possa ouvir essas coisas tão gostosas e gratificantes de se ouvir. Só por isto aqui, já vale uma carreira; só por isto aqui, já vale toda a dedicação. Fiquei extremamente emocionado, extremamente grato. Creio que é mais um exemplo que esta Corte dá a todos, de julgadores que, antes de mais nada, têm um bom coração, têm a virtude básica do juiz, que é ser misericordioso. Há uma razão fundamental, que é a amizade. Se fica para mim uma gratidão imensa, fica o



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Superior do Trabalho

exemplo para todos. Não vou me afastar de vocês, não vou me distanciar de vocês. Não vão ficar livres de mim facilmente. Sempre que eu puder, estarei a procurar vocês para matar a saudade do rosto, do semblante, do sorriso de cada um. Muito obrigado de coração a todos". Nada mais havendo a tratar e agradecendo a presença de todos, o Excelentíssimo Senhor Ministro Milton de Moura França declarou encerrada a sessão às dezoito horas e vinte e um minutos. Para constar, eu, Ana Lucia Rego Queiroz, Secretária Judiciária, lavrei esta Ata, que é assinada pelo Excelentíssimo Senhor Ministro Milton de Moura França, Presidente do Tribunal Superior do Trabalho, e por mim subscrita. Brasília, aos quatro dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dez.


Ministro MILTON DE MOURA FRANÇA
Presidente do Tribunal Superior do Trabalho


ANA LUCIA REGO QUEIROZ
Secretária Judiciária